



Organização Internacional
do Trabalho

A IMPORTÂNCIA DO USO DE ESTATÍSTICAS NO CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA: A ÓTICA DO TRABALHO DECENTE

José Ribeiro
Escritório da OIT no Brasil

3ª SEMINÁRIO DA REDE DE OBSERVATÓRIOS DO TRABALHO



Ministério do
Trabalho



Brasília-DF, 11 de junho de 2018

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT



- Fundada em **1919 (Tratado de Versalhes)**
- **Mandato:** promover a justiça social e o reconhecimento internacional dos direitos humanos e trabalhistas
- Única Agência do Sistema ONU com **estrutura tripartite**
 - empregadores, trabalhadores e governo



- Formula as **Normas Internacionais do Trabalho** (189 convenções em 2011)
- Atualmente conta com 187 Estados-Membros

O CONCEITO E A MEDIÇÃO DO TRABALHO DECENTE

O CONCEITO DE TRABALHO DECENTE

- **Formalizado** pela OIT em 1999
- Sintetiza sua missão histórica de:

***Promover oportunidades para que
homens e mulheres possam
conseguir um trabalho produtivo e
de qualidade em condições de
liberdade, equidade, segurança e
dignidade humana***



Ponto de convergência de 4 objetivos estratégicos



Multidimensionalidade:
dimensões quantitativas
e qualitativas do
emprego

A geração de
mais e melhores
EMPREGOS

A promoção dos
DIREITOS
no trabalho

**TRABALHO
DECENTE**

*Ponto de convergência
de 4 objetivos estratégicos*

A extensão da
**PROTEÇÃO
SOCIAL**

O fortalecimento do
**DIÁLOGO
SOCIAL**

EQUIDADE: eixo transversal

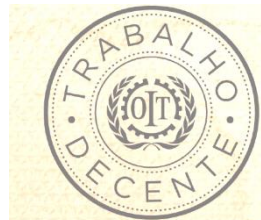


DÉFICITS de Trabalho Decente

Refletem as formas de desigualdade e exclusão existentes na nossa sociedade

Em cada uma dos 4 objetivos estratégicos existem importantes *déficits*:

- Oferta de **empregos** insuficiente e de má qualidade
- **Proteção social** inadequada
- Frequente negação dos **direitos no trabalho**
 - persistência do trabalho infantil, do trabalho escravo e de diversas formas de discriminação
- Debilidades dos processos de representação e **diálogo social**
- E em cada um deles uma dimensão de **gênero e raça**



A quem se aplica o conceito de Trabalho Decente?



Ao conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras:



Todas as pessoas que trabalham tem direitos – assim como níveis mínimos de remuneração, proteção e condições de trabalho - que devem ser respeitados.

- ✓ Não apenas aqueles que tem um emprego regular, estável, protegido, no setor formal ou estruturado da economia
- ✓ Inclui também as pessoas que trabalham à margem do mercado de trabalho estruturado



OBJETIVOS GLOBAIS

para o Desenvolvimento Sustentável



OBJETIVOS GLOBAIS
para o Desenvolvimento Sustentável

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



OBJETIVO GLOBAL #8

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos



#GlobalGoals



UN Photo / Kibae Park

A MEDIÇÃO DO TRABALHO DECENTE



DIMENSÕES PARA MEDIÇÃO E ANÁLISE DO TRABALHO DECENTE



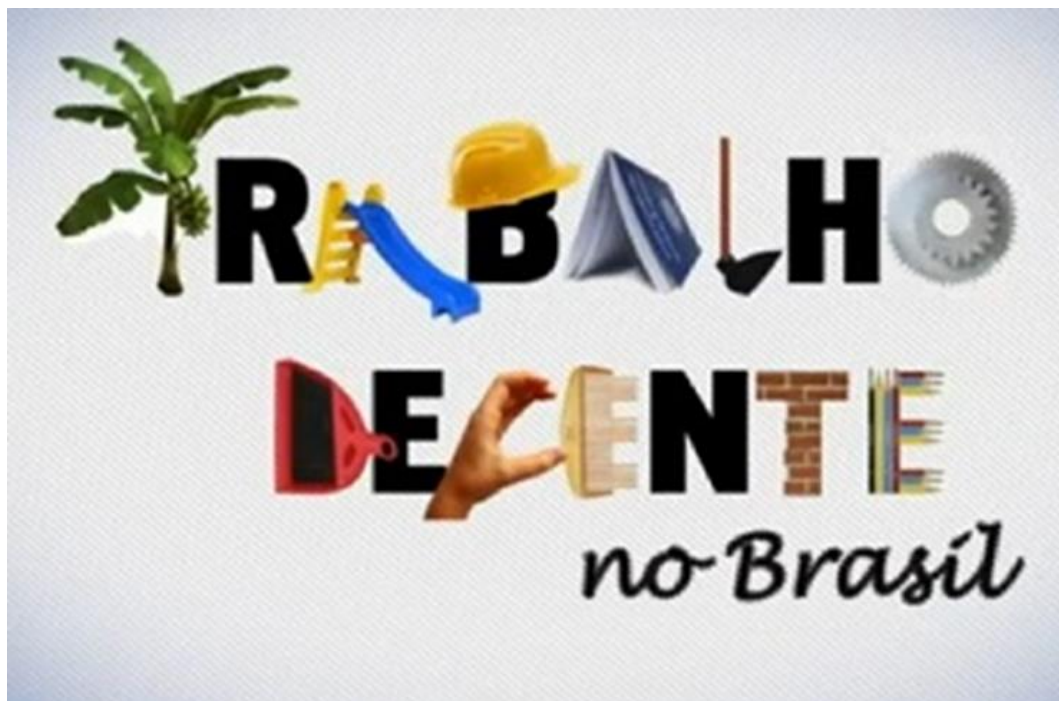
- 1. Oportunidades de emprego**
 - 2. Rendimentos adequados e trabalho produtivo**
 - 3. Jornada de trabalho decente**
 - 4. Conciliação entre trabalho, vida pessoal e familiar**
 - 5. Trabalho a ser abolido**
 - 6. Estabilidade e segurança no trabalho**
 - 7. Igualdade de oportunidades e de tratamento no emprego**
 - 8. Ambiente de trabalho seguro**
 - 9. Seguridade social**
 - 10. Diálogo social e representação de trabalhadores e de empregadores**
- **Contexto Socioeconômico (que condiciona a promoção do Trabalho Decente)**

A RECONHECIDA EXPERIÊNCIA DE MEDIÇÃO DO TRABALHO DECENTE NO BRASIL



- Em 2007, a OIT realiza uma reunião tripartite com especialistas em medição do Trabalho Decente e delineia uma proposta metodológica
- No ano de 2008, o Conselho de Administração da OIT resolve por em marcha uma iniciativa piloto de medição de TD e o Brasil se credencia
- No mesmo ano, é criado o Projeto MAP OIT/CE e o Brasil integra o grupo dos dez países escolhidos nos diversos continentes
- Em 2009, tem início o Projeto MAP no Escritório da OIT no Brasil e mediante **um amplo processo de consulta tripartite e de diálogo social** são definidas as bases e os passos metodológicos e logo em seguida é lançado o *Relatório Perfil do Trabalho Decente no Brasil*
- Oficina Tripartite de Consulta para preenchimento de lacunas (2011)
- No ano de 2012, é lançado o *Relatório Perfil do Trabalho Decente no Brasil: um olhar sobre as Unidades da Federação* e realizada a I CNETD
- Durante a Conferência Final do Projeto MAP em Bruxelas (2013) o Brasil é reconhecido como **projeto estrela (experiência mais exitosa)**
- Em 2014 é lançado o *Sistema de Indicadores Municipais de Trabalho Decente* – base de dados e indicadores e relatório individual para o conjunto dos 5.570 municípios brasileiros (parceria com o MDS e IBGE)
- Ampliação permanente da Base de Conhecimento sobre TD no Brasil, diversificação do uso e internalização no Sistema Estatístico Nacional.

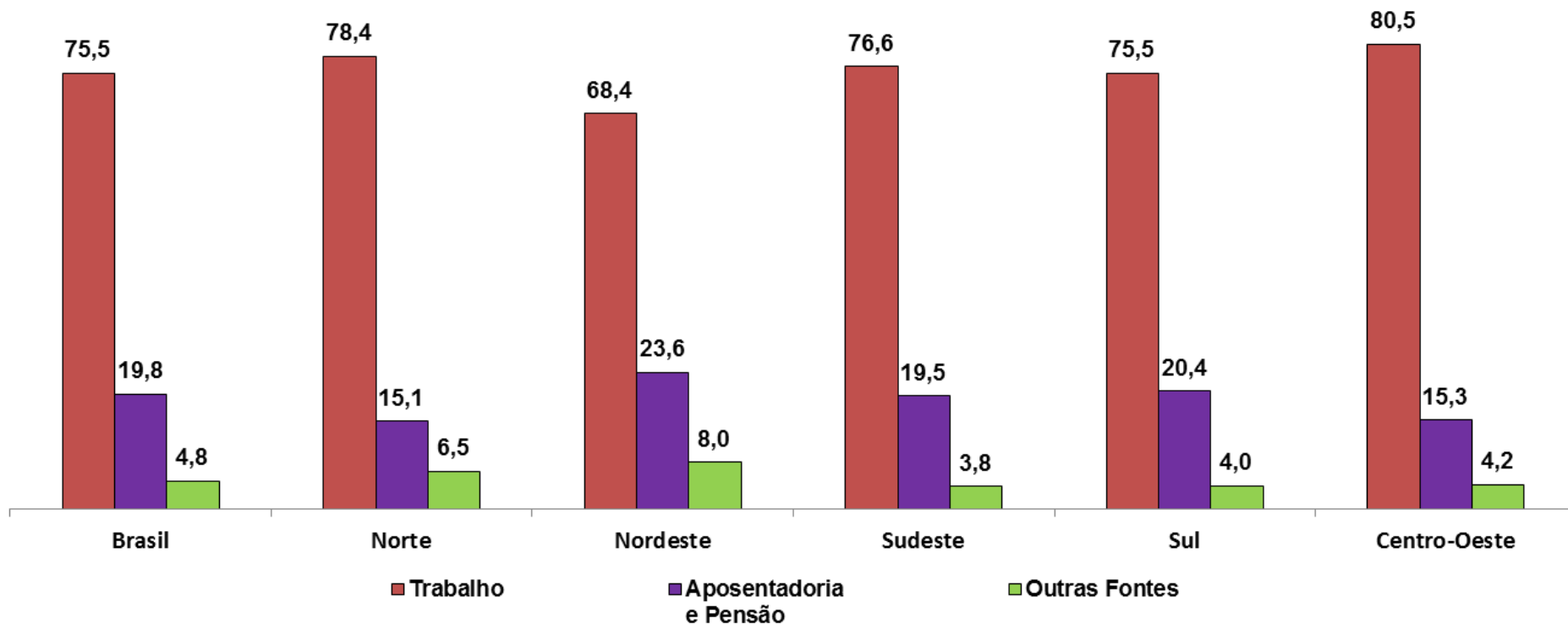
CONTEXTO ECONÔMICO E SOCIAL





O RENDIMENTO ORIUNDO DO TRABALHO NA COMPOSIÇÃO DA RENDA DA POPULAÇÃO GIRA EM TORNO DE 75,0%

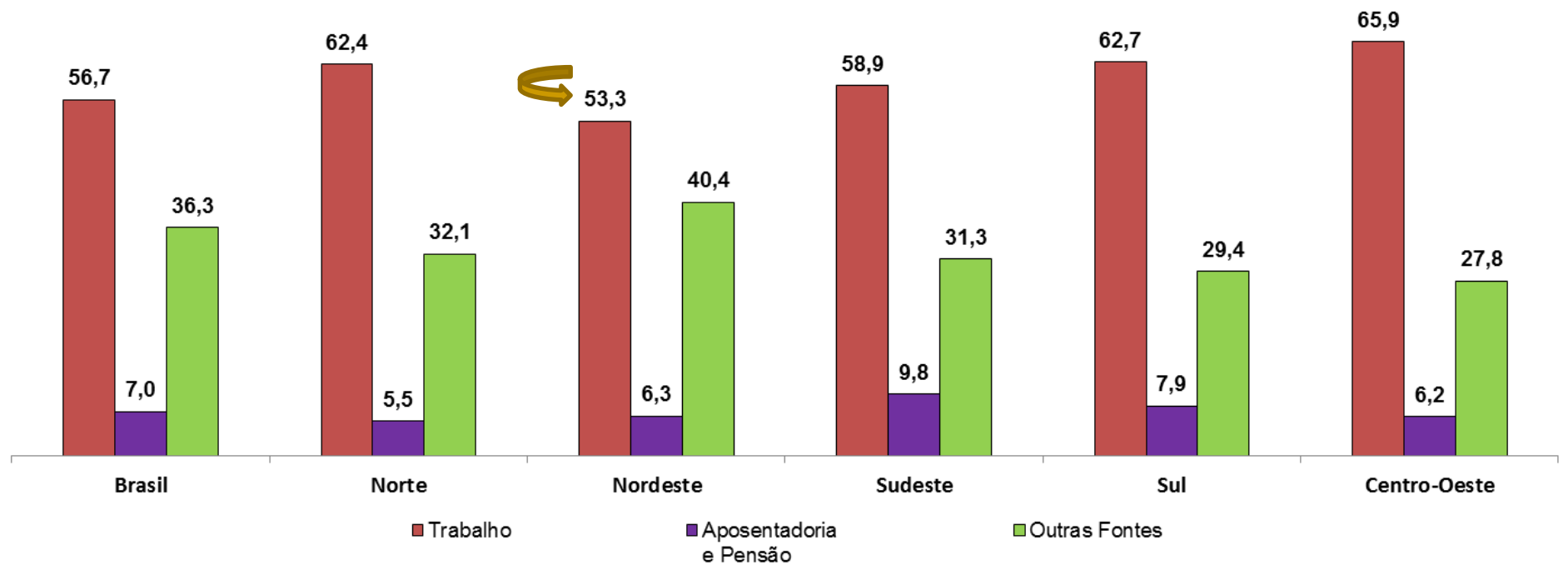
COMPOSIÇÃO DO RENDIMENTO DOS ARRANJOS DOMICILIARES (%)
BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2015



MESMO ENTRE AS FAMÍLIAS MAIS POBRES DAS REGIÕES MAIS VULNERÁVEIS
PREVALECE O RENDIMENTO ORIUNDO DO TRABALHO NA COMPOSIÇÃO DA RENDA



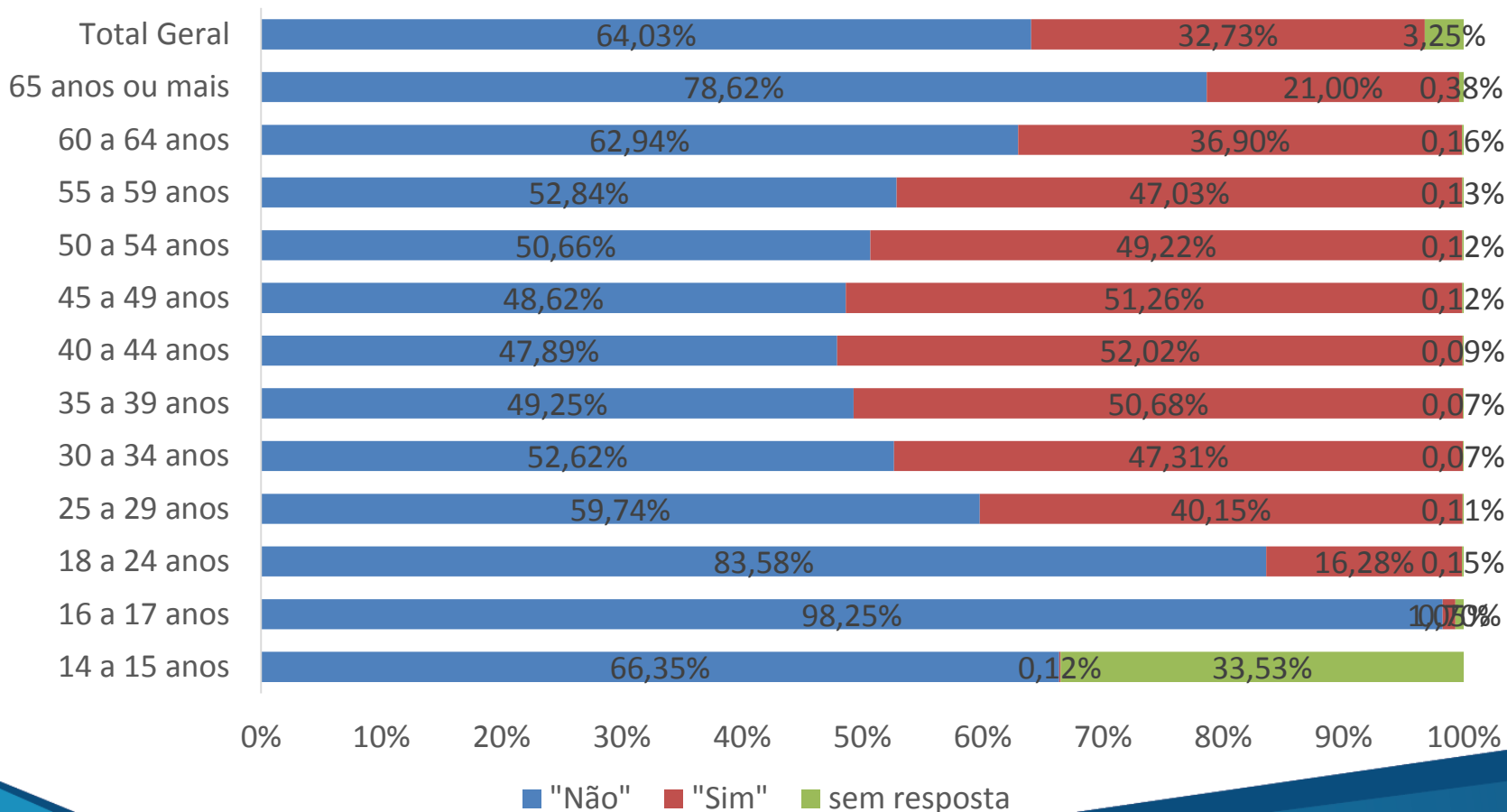
COMPOSIÇÃO DO RENDIMENTO DOS ARRANJOS DOMICILIARES
COM RENDA DOMICILIAR PER CAPITA ATÉ 1/4 DO SALÁRIO MÍNIMO (%)
BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2015



Fonte: IBGE - Síntese de Indicadores Sociais, 2016

Perfil dos Beneficiários

Percentual de beneficiários de 14 anos ou mais, por faixa etária, frente à pergunta "Na semana passada trabalhou?", Brasil, julho de 2017



POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA DO PBF



- **Trabalhador/a por conta própria – 62,5%**
- **Trabalhador/a temporário em área rural – 22,0%**
- **Empregado/a com carteira assinada – 5,1%**
- **Trabalhador/a não remunerado – 3,0%**
- **Empregado/a sem carteira assinada – 3,0%**
- **Trabalhador/a doméstico sem carteira – 2,4%**
- **Servidor público/militar – 0,6%**
- **Trabalhador doméstico com carteira – 0,3%**



**...ENTRETANTO, NÃO É
QUALQUER TRABALHO QUE
CONTRIBUI PARA A SUPERAÇÃO
DA POBREZA/DESIGUALDADE..
É IMPERIOSO QUE SEJA UM
TRABALHO DECENTE**

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Promover o crescimento econômico sustentado,
inclusivo e sustentável, emprego pleno e
produtivo e trabalho decente para todas e todos



OPORTUNIDADES DE EMPREGO



Taxa de Desocupação



Frente ao 1º trimestre de 2017,
2 unidades da federação
 apresentaram **aumento** da taxa de
 desocupação e
8 unidades da federação
 apresentaram **redução**.

Unidades da Federação	1º Trimestre de 2017	1º Trimestre de 2018	Variação em p.p.	Variação
Amapá	18.5	21.5	↑ 3	Significativa
Rondônia	8.0	10.4	↑ 2.3	Significativa
Sergipe	16.1	17.1	× 1	Não significativa
Maranhão	15.0	15.6	× 0.6	Não significativa
Pernambuco	17.1	17.7	× 0.6	Não significativa
Piauí	12.6	13.2	× 0.6	Não significativa
Rio de Janeiro	14.5	15.0	× 0.5	Não significativa
Alagoas	17.5	17.7	× 0.2	Não significativa
Roraima	10.3	10.3	× 0	Não significativa
Distrito Federal	14.1	14.0	× -0.1	Não significativa
São Paulo	14.2	14.0	× -0.3	Não significativa
Bahia	18.6	17.9	× -0.6	Não significativa
Rio Grande do Sul	9.1	8.5	× -0.6	Não significativa
Paraná	10.3	9.6	× -0.7	Não significativa
Minas Gerais	13.7	12.6	↓ -1	Significativa
Mato Grosso	10.5	9.3	× -1.2	Não significativa
Mato Grosso do Sul	9.8	8.4	↓ -1.3	Significativa
Santa Catarina	7.9	6.5	↓ -1.3	Significativa
Ceará	14.3	12.8	↓ -1.4	Significativa
Rio Grande do Norte	16.3	14.9	× -1.4	Não significativa
Acre	15.9	14.4	× -1.5	Não significativa
Paraíba	13.2	11.7	× -1.5	Não significativa
Pará	13.8	12.2	↓ -1.6	Significativa
Tocantins	12.6	11.0	× -1.6	Não significativa
Espírito Santo	14.4	12.5	↓ -1.9	Significativa
Goiás	12.7	10.2	↓ -2.4	Significativa
Amazonas	17.7	13.9	↓ -3.8	Significativa

**INSUMO ESTRATÉGICO PARA
RESPOSTA À CRISE DO EMPREGO
IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DA
POPULAÇÃO DESOCUPADA
IMPORTANTE PARA ELABORAR
POLÍTICAS E AÇÕES DE COMBATE
À DESOCUPAÇÃO**

POPULAÇÃO DESOCUPADA DE 18 A 64 ANOS DE IDADE POR ATRIBUTOS/CARACTERÍSTICAS
BRASIL, 1º TRIMESTRE 2016 A 2º TRIMESTRE 2017



Atributos e Características	Ano					
	2016				2017	
	Trimestre				Trimestre	
	1	2	3	4	1	2
Sexo						
Homem	48,7	48,8	49,6	49,2	49,0	48,7
Mulher	51,4	51,2	50,4	50,8	51,0	51,3
Grupos de Idade						
18 a 24 anos	37,1	36,2	35,9	35,6	35,2	35,3
25 a 29 anos	15,4	15,5	15,5	15,6	15,1	15,1
30 a 39 anos	23,4	23,5	23,3	23,5	24,2	23,6
40 a 49 anos	14,6	15,3	15,2	15,4	15,3	15,1
50 a 59 anos	7,9	7,8	8,5	8,4	8,6	9,1
60 a 64 anos	1,6	1,7	1,7	1,5	1,7	1,8
Cor ou Raça						
Brancos	37,3	37,7	37,2	35,6	35,8	35,5
Pretos	10,8	11,1	10,8	11,1	11,6	11,2
Pardos	51,4	50,5	51,4	52,7	51,9	52,6
Outros	0,5	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Nível de Instrução						
Sem instrução	5,6	5,8	5,2	5,3	3,8	3,1
Fundamental incompleto	18,1	18,3	19,4	20,0	20,3	21,7
Fundamental completo	9,7	10,1	9,7	9,7	9,6	9,3
Médio incompleto	8,9	9,3	9,6	10,1	9,3	10,0
Médio completo	40,4	39,7	40,0	39,4	40,1	39,8
Superior incompleto	7,1	7,0	7,1	6,6	7,1	6,9
Superior completo	10,2	9,8	9,1	9,0	9,8	9,3
Tempo de Procura de Trabalho						
Menos de 1 mês	15,6	12,9	13,2	14,0	16,7	14,4
De 1 mês a menos de 1 ano	47,1	47,6	47,3	46,3	44,0	45,5
De 1 ano a menos de 2 anos	18,4	18,5	18,6	19,0	18,0	17,5
2 anos ou mais	18,9	21,0	20,9	20,7	21,3	22,7

Fonte: IBGE - PNAD Contínua

DESAFIO

**O DESCOMPASSO EXISTENTE
ENTRE O PERFIL DE
ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO
EM IDADE DE TRABALHAR E
OS NÍVEIS DE INSTRUÇÃO
ATUALMENTE EXIGIDOS PELO
MERCADO FORMAL
DE TRABALHO**

**NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS, VARIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA POR ESCOLARIDADE
BRASIL, 2014-2015**



Escolaridade	2014	2015	Variação 2014/2015		Participação (%)	
	Total	Total	Absoluta	%	2014	2015
Analfabeto	156.579	158.146	1.567	1,00	0,3	0,3
Até 5ª Incompleto do Ensino Fundamental	1.445.544	1.311.705	-133.839	-9,26	2,9	2,7
5ª Completo Ensino Fundamental	1.537.913	1.383.670	-154.243	-10,03	3,1	2,9
Do 6º ao 9º Incompleto Ensino Fundamental	3.021.756	2.737.829	-283.927	-9,40	6,1	5,7
Ensino Fundamental Completo	5.359.976	4.893.176	-466.800	-8,71	10,8	10,2
Ensino Médio Incompleto	3.653.295	3.403.809	-249.486	-6,83	7,4	7,1
Ensino Médio Completo	22.851.703	22.588.147	-263.556	-1,15	46,1	47,0
Ensino Superior Incompleto	1.869.099	1.852.266	-16.833	-0,90	3,8	3,9
Ensino Superior Completo	9.675.645	9.732.059	56.414	0,58	19,5	20,2
Total	49.571.510	48.060.807	-1.510.703	-3,05	100,00	100,00

Fonte: MT - RAIS

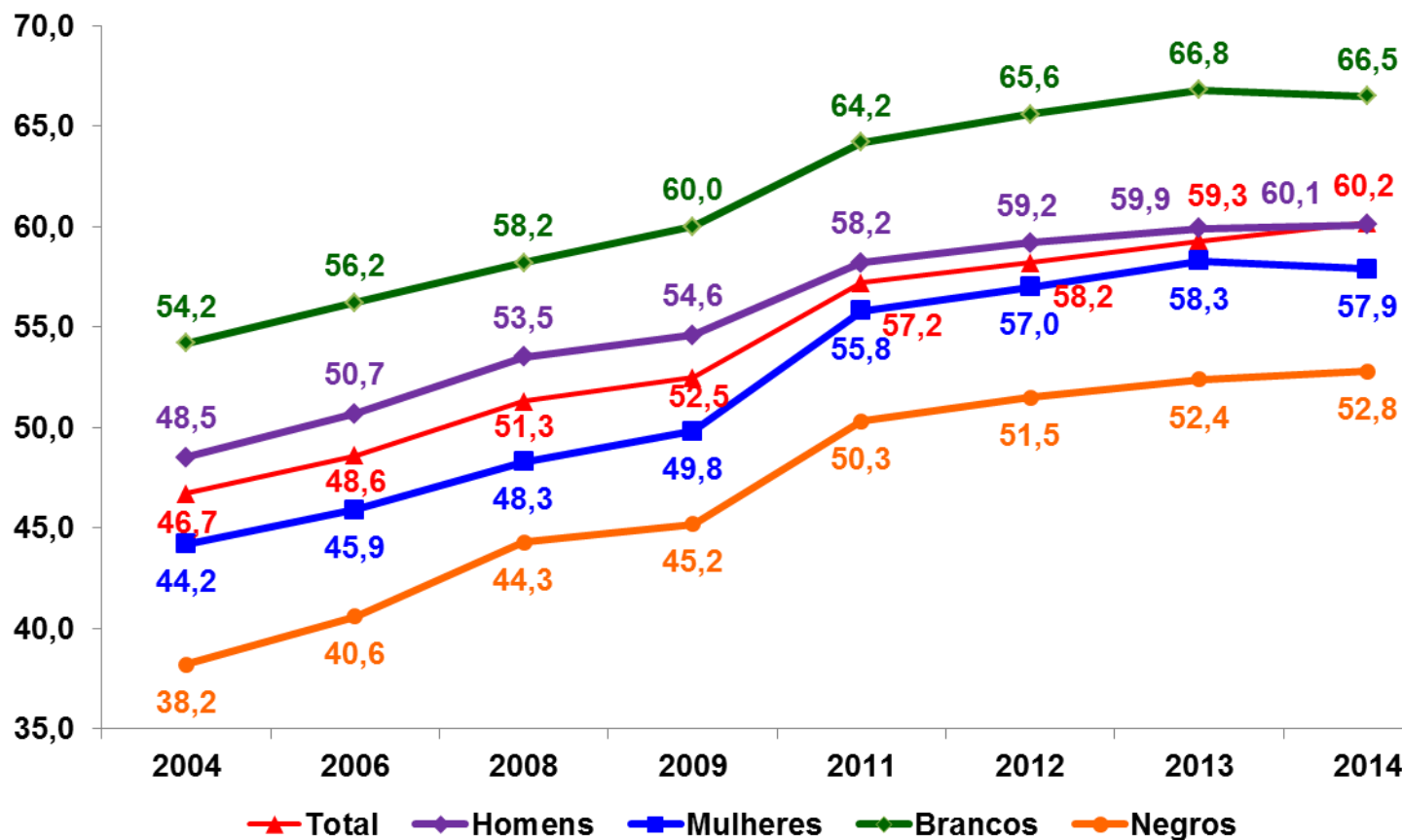
No Brasil, ao longo dos últimos 12 anos, cerca de 95,0% dos novos empregos formais exigiam pelo menos o ENSINO MÉDIO COMPLETO.

Por outro lado, segundo a PNAD Contínua, 1 de cada 4 trabalhadores/as desocupados/as é SEM INSTRUÇÃO ou não possui o ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO e apenas 44,1% possuem o ENSINO MÉDIO COMPLETO.

Taxa de Formalidade da População de 16 a 64 Anos de Idade por Sexo e Cor/Raça Brasil, 2004/2014



Contrastes - 2014	
Brasil	59,3
Santa Catarina	73,3
São Paulo	72,7
Piauí	33,1
Maranhão	27,6



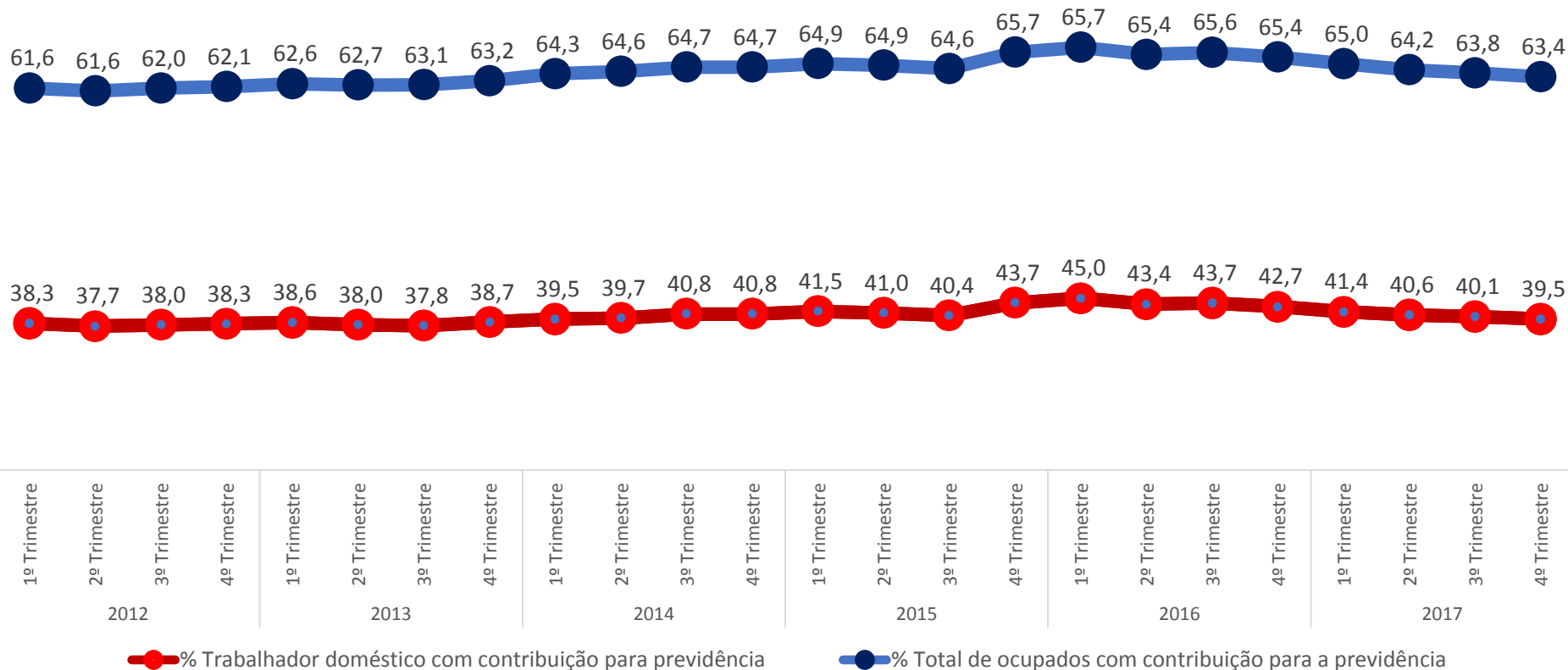
Fonte: IBGE – PNAD

Elaboração: Escritório da OIT no Brasil

PROTEÇÃO SOCIAL

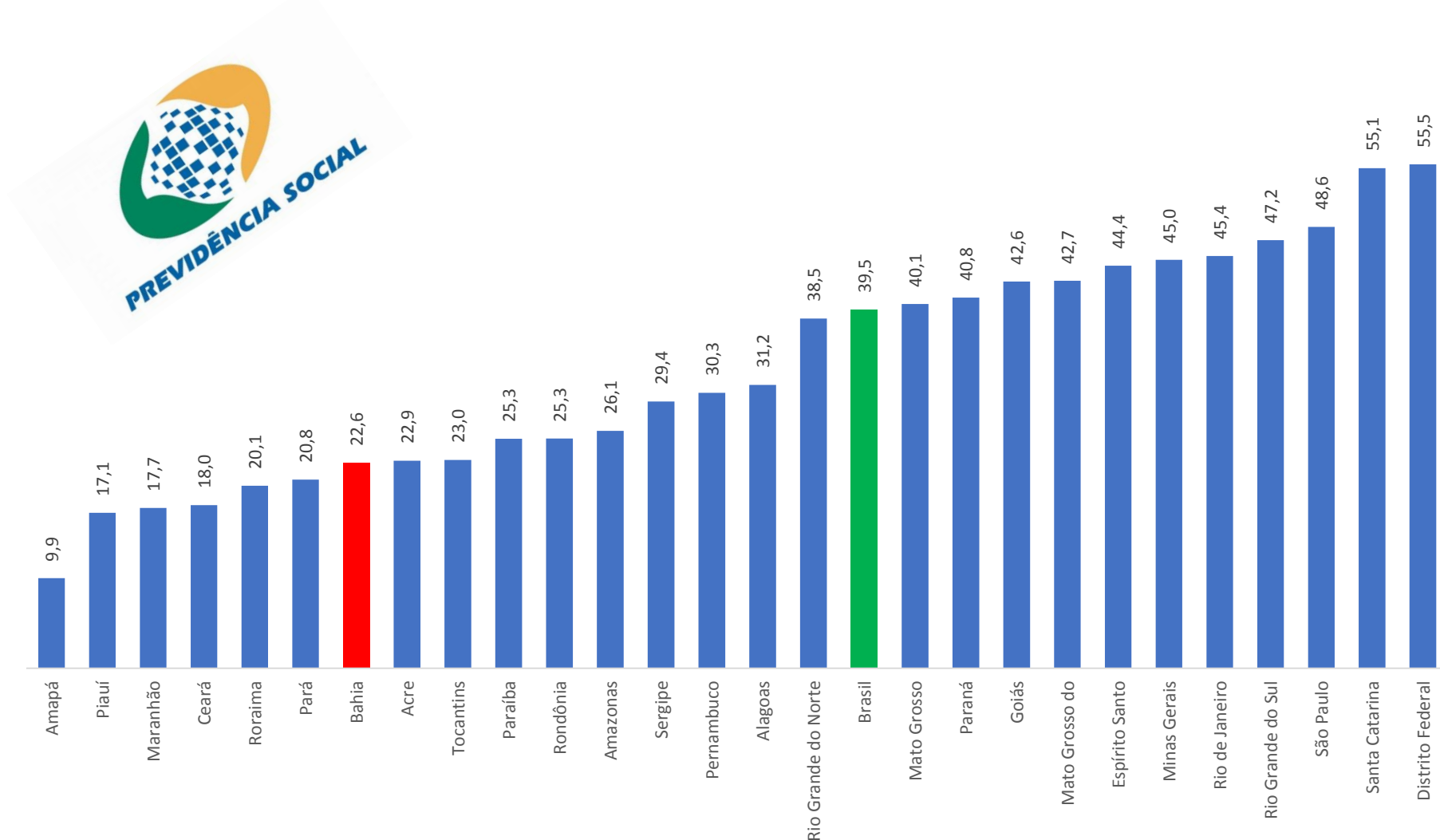


Percentual de Contribuição para Previdência Social- Brasil



**UM DOS NÚCLEOS DUROS
DO DÉFICIT DE TRABALHO
DECENTE NO BRASIL:
O TRABALHO DOMÉSTICO**

% de Trabalhadores/as Doméstico/as que Contribuem para Previdência Social Brasil e Unidades da Federação, 4º Trim. de 2017



Rendimento médio mensal habitual de todos os trabalhos (R\$) – 4º Trimestre 2017



	Trabalhadores Domésticos (R\$)	Trabalhadores Domésticos com Carteira de trabalho assinada (R\$)	Trabalhadores Domésticos sem Carteira de trabalho assinada (R\$)
Brasil	860	1.207	715
Rondônia	692	1.021	593
Acre	608	1.024	500
Amazonas	659	968	562
Roraima	784	993	736
Pará	703	1.317	553
Amapá	686	987	655
Tocantins	689	963	610
Maranhão	520	1.006	446
Piauí	511	1.128	416
Ceará	554	1.028	485
Rio Grande do Norte	613	999	474
Paraíba	531	997	431
Pernambuco	647	1.024	497
Alagoas	631	971	512
Sergipe	627	999	521
Bahia	554	1.005	462
Minas Gerais	813	1.148	646
Espírito Santo	806	1.087	694
Rio de Janeiro	1.037	1.218	945
São Paulo	1.055	1.323	901
Paraná	956	1.254	839
Santa Catarina	1.164	1.343	1.074
Rio Grande do Sul	946	1.198	821
Mato Grosso do Sul	862	1.123	727
Mato Grosso	877	1.201	726
Goiás	901	1.176	770
Distrito Federal	1.147	1.355	969

DIÁLOGO SOCIAL E REPRESENTAÇÃO DE TRABALHADORES E DE EMPREGADORES





Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e
Rendimento

MINISTÉRIO DO
Trabalho



Aspectos das Relações de Trabalho e Sindicalização



PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS
Aspectos das Relações de Trabalho e Sindicalização – 2015

O CONHECIMENTO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
EM PROL DO “TRABALHO DECENTE”.

Rio de Janeiro, 26/04/2015

16 anos
ou mais
de idade

**Quem respondeu esta
parte da pesquisa**



A pesquisa foi respondida pelo próprio morador, para tanto foi necessário selecionar uma subamostra.

**Pessoas ocupadas na Semana de Referência
como:**

Empregados do Setor Privado
(setor agrícola e não agrícola)

e

Trabalhadores Domésticos

Tabela 23 - Percentual dos empregados de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal da semana de referência, **satisfeitos ou muito satisfeitos, por categoria do emprego, segundo alguns aspectos investigados referentes às condições do trabalho - 2015**

Aspectos investigados referentes às condições do trabalho	Percentual dos empregados de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal da semana de referência, satisfeitos ou muito satisfeitos (%)		
	Categoria do emprego		
	Com carteira de trabalho assinada	Sem carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico
O nível do salário e dos complementos/ gratificações salariais do trabalho (1)	62,7	54,0	55,9
Valor do auxílio alimentação que recebia no trabalho (1)	66,1	68,0	64,8
Jornada de trabalho (1)	74,6	66,3	70,0
Flexibilidade de horário no trabalho (1)	75,8	75,3	78,3
Processo de capacitação profissional no trabalho (1)	73,0	63,6	58,1
Promoção de igualdade de oportunidade e tratamento no trabalho (2)	72,6	63,5	
Salubridade e a segurança no ambiente do trabalho (3)	75,3	57,0	
Benefícios sociais complementares no trabalho (1)	60,0	48,6	53,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

Nota (1): Somente empregados do setor privado e trabalhadores domésticos.

Nota (2): Somente empregados do setor privado em empreendimentos com pelo menos 3 empregados.

Nota (3): Somente empregados do setor privado

Tabela 24 - Percentual dos empregados de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal da semana de referência, **satisfeitos ou muito satisfeitos, por grupamentos de atividade, segundo alguns aspectos investigados referentes às condições do trabalho - 2015**

Aspectos investigados referentes às condições do trabalho	Percentual dos empregados de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal da semana de referência, satisfeitos ou muito satisfeitos (%)				
	Grupamentos de atividade				
	Serviços	Comércio e reparação	Agrícola	Indústria	Construção
O nível do salário e dos complementos/ gratificações salariais do trabalho (1)	60,7	59,2	57,1	61,6	58,9
Valor do auxílio alimentação que recebia no trabalho (1)	65,3	62,4	67,6	70,8	67,6
Jornada de trabalho (1)	73,1	70,6	67,2	75,4	71,3
Flexibilidade de horário no trabalho (1)	77,3	75,3	72,8	77,2	70,6
Processo de capacitação profissional no trabalho (1)	71,4	69,7	64,9	73,6	60,8
Promoção de igualdade de oportunidade e tratamento no trabalho (2)	72,8	71,6	64,2	71,4	61,7
Salubridade e a segurança no ambiente do trabalho (3)	73,2	70,0	57,1	77,2	65,0
Benefícios sociais complementares no trabalho (1)	58,4	56,6	51,1	62,3	49,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

Nota (1): Somente empregados do setor privado e trabalhadores domésticos.

Nota (2): Somente empregados do setor privado em empreendimentos com pelo menos 3 empregados.

Nota (3): Somente empregados do setor privado

Tabela 28 - Pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas no período de referência de 365 dias, sindicalizadas no mês de referência, por Grandes Regiões, segundo o tipo de sindicato, o motivo da associação ao sindicato, a utilização dos serviços oferecidos e a participação nas atividades promovidas pelo sindicato - 2015

Tipo de sindicato, motivo da associação ao sindicato, utilização dos serviços oferecidos pelo sindicato, participação nas atividades promovidas pelo sindicato	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas no período de referência de 365 dias, sindicalizadas no mês de referência					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Valores relativos (%)						
Tipo de sindicato	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados urbanos	57,7	45,2	40,4	69,6	61,4	63,5
Trabalhadores rurais	24,4	32,3	47,4	10,5	18,7	14,6
Trabalhadores autônomos	1,4	1,9	1,2	1,5	1,4	1,3
Trabalhadores avulsos	0,2	0,6	0,1	0,2	0,2	0,2
Profissionais liberais	2,5	3,5	1,3	3,2	2,8	2,4
Outros sindicatos	13,8	16,5	9,6	15,0	15,5	18,0
Motivo da associação ao sindicato	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sindicato defendia os direitos dos trabalhadores	50,8	60,0	58,9	45,1	44,9	55,9
Serviços oferecidos pelo sindicato	20,2	17,5	20,1	18,8	26,9	15,3
Achavam que era obrigatório	26,9	20,3	18,5	34,0	26,4	27,7
Outro	2,1	2,2	2,5	2,2	1,8	1,0
Utilização dos serviços oferecidos pelo sindicato	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Utilizavam	20,9	21,2	16,5	20,0	31,3	20,2
Não utilizavam	79,1	78,8	83,5	80,0	68,7	79,8
Participação nas atividades promovidas pelo sindicato	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Participavam	18,2	23,2	23,8	12,4	19,3	21,7
Não participavam	81,8	76,8	76,2	87,6	80,7	78,3

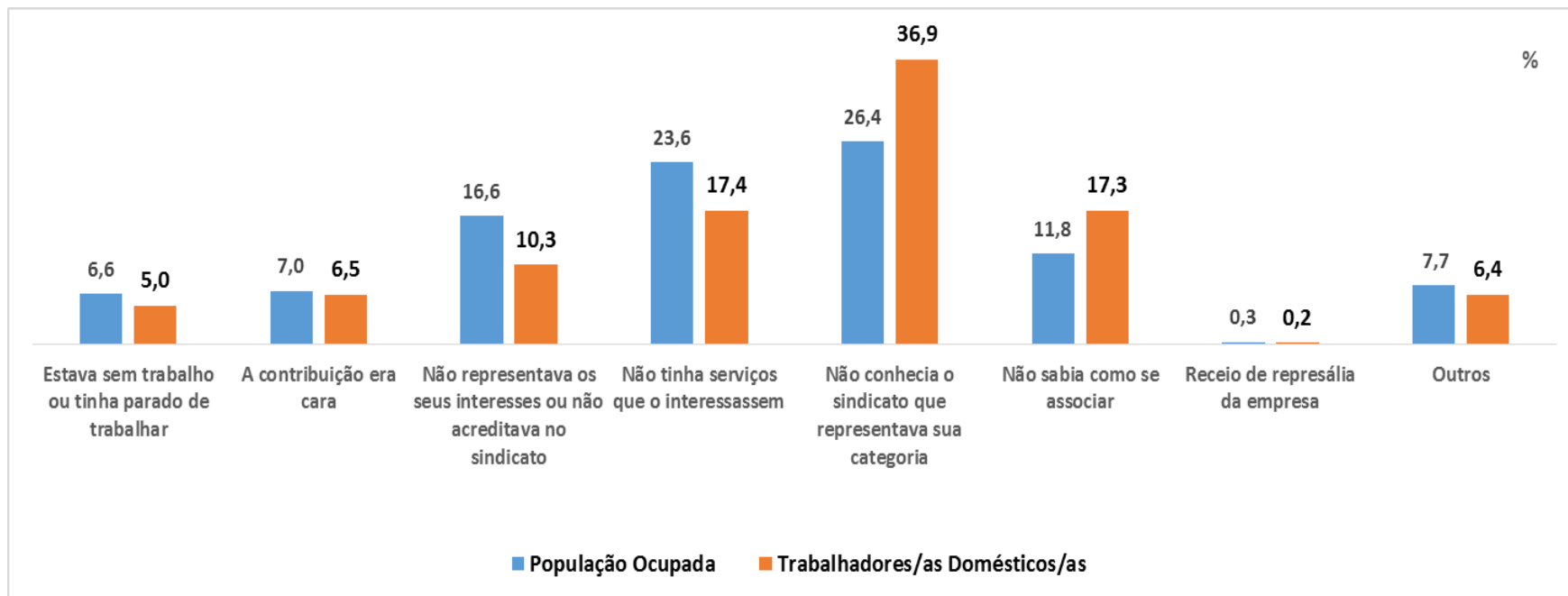
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

Tabela 31 - Empregados de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal na semana de referência, sindicalizados no mês de referência, por Grandes Regiões, segundo a participação do sindicato em negociação ou dissídio coletivo - 2015

Participação do sindicato em negociação ou dissídio coletivo	Empregados de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal na semana de referência, sindicalizados no mês de referência					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	13 481	748	3 048	6 311	2 305	1 070
Houve participação	2 359	120	442	1082	501	214
Não houve participação	11 122	627	2 606	5 229	1804	856
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Houve participação	17,5	16,1	14,5	17,1	21,7	20,0
Não houve participação	82,5	83,9	85,5	82,9	78,3	80,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

Percentual de pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas no período de referência de 365 dias, não sindicalizadas, segundo o motivo da não associação Brasil, 2015



Fonte: IBGE- PNAD

Elaboração: Escritório da OIT no Brasil



TRABALHO A SER ABOLIDO



O DECLÍNIO DO TRABALHO INFANTIL NO BRASIL



População Ocupada e Nível de Ocupação das pessoas de 10 a 17 anos de idade

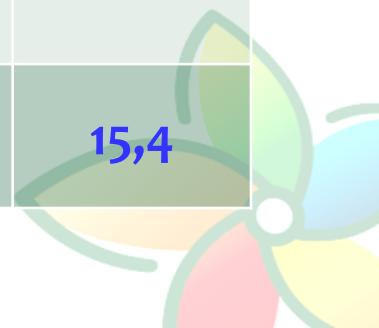
Brasil

Ano	População de 10 a 17 anos de idade, ocupada (Pessoas)				Nível de ocupação da população de 10 a 17 anos de idade (Percentual)			
	Total	10 a 13 anos	14 ou 15 anos	16 ou 17 anos	Total	10 a 13 anos	14 ou 15 anos	16 ou 17 anos
2004	5.116.773	1.166.784	1.399.168	2.550.821	18,3	8,5	20,0	35,1
2005	5.221.406	1.292.461	1.385.586	2.543.359	18,6	9,3	20,1	35,1
2006	4.962.498	1.195.437	1.329.969	2.437.092	17,6	8,3	19,2	34,8
2007	4.729.910	1.095.424	1.278.966	2.355.520	16,8	7,6	18,2	34,7
2009	4.189.944	801.746	1.169.674	2.218.524	14,9	5,7	16,1	32,1
2011	3.634.037	622.405	975.826	2.035.806	12,9	4,5	13,5	28,7
2013	3.127.304	445.867	806.588	1.874.849	11,5	3,4	11,4	26,4
2015	2.593.366	333.474	652.116	1.607.776	9,8	2,7	9,3	22,9

Fonte: IBGE-PNAD

Números de crianças e adolescentes (5 a 17 anos) ocupados – Brasil - 2015

Dados e Indicadores	5 a 9 anos	10 a 13 anos	14 e 15 anos	16 e 17 anos	5 a 17 anos
População Ocupada	79.000	333.000	652.000	1.608.000	2.672.000
Nível de Ocupação (%)	0,6	2,7	9,3	22,9	8,1
Número de Aprendizizes	-	-	42.600	173.600	216.200
% em relação ao total de ocupados	-	-	6,5	10,8	8,1
Empregados com carteira assinada	-	-	42.600	368.000	410.600
% em relação ao total de ocupados	-	-	6,5	22,9	15,4



**NÚMERO DE CONTRATOS DE APRENDIZES DE 14 E 15 ANOS DE IDADE E POPULAÇÃO OCUPADA
BRASIL E UFS, 2014 E 2015**



Unidade da Federação	2014	2015	Variação 2014/2015		População Ocupada	
			Absoluta	%	2015	% Aprendizizes
Rondônia	533	489	-44	-8,3	9.727	5,0
Acre	163	148	-15	-9,2	5.604	2,6
Amazonas	585	526	-59	-10,1	13.990	3,8
Roraima	109	100	-9	-8,3	-	-
Pará	401	561	160	39,9	44.477	1,3
Amapá	132	115	-17	-12,9	-	-
Tocantins	157	171	14	8,9	4.561	3,7
Maranhão	134	107	-27	-20,1	42.842	0,2
Piauí	261	201	-60	-23,0	18.578	1,1
Ceará	287	160	-127	-44,3	13.805	1,2
Rio Grande do Norte	208	117	-91	-43,8	9.890	1,2
Paraíba	115	40	-75	-65,2	23.920	0,2
Pernambuco	599	539	-60	-10,0	39.246	1,4
Alagoas	371	321	-50	-13,5	10.697	3,0
Sergipe	313	246	-67	-21,4	16.502	1,5
Bahia	888	820	-68	-7,7	65.611	1,2
Minas Gerais	4.909	4.394	-515	-10,5	80.458	5,5
Espírito Santo	3.415	2.678	-737	-21,6	13.194	20,3
Rio de Janeiro	2.445	1.706	-739	-30,2	13.454	12,7
São Paulo	14.050	9.916	-4.134	-29,4	71.071	14,0
Paraná	4.650	3.768	-882	-19,0	37.048	10,2
Santa Catarina	4.075	3.626	-449	-11,0	15.768	23,0
Rio Grande do Sul	9.181	6.951	-2.230	-24,3	35.566	19,5
Mato Grosso do Sul	522	435	-87	-16,7	12.814	3,4
Mato Grosso	1.542	1.189	-353	-22,9	17.516	6,8
Goiás	2.903	2.069	-834	-28,7	28.483	7,3
Distrito Federal	1.882	1.234	-648	-34,4	3.897	31,7
Total	54.830	42.627	-12.203	-22,3	652.116	6,6

Fonte: MT - RAIS e IBGE-PNAD

TRABALHO A SER ABOLIDO

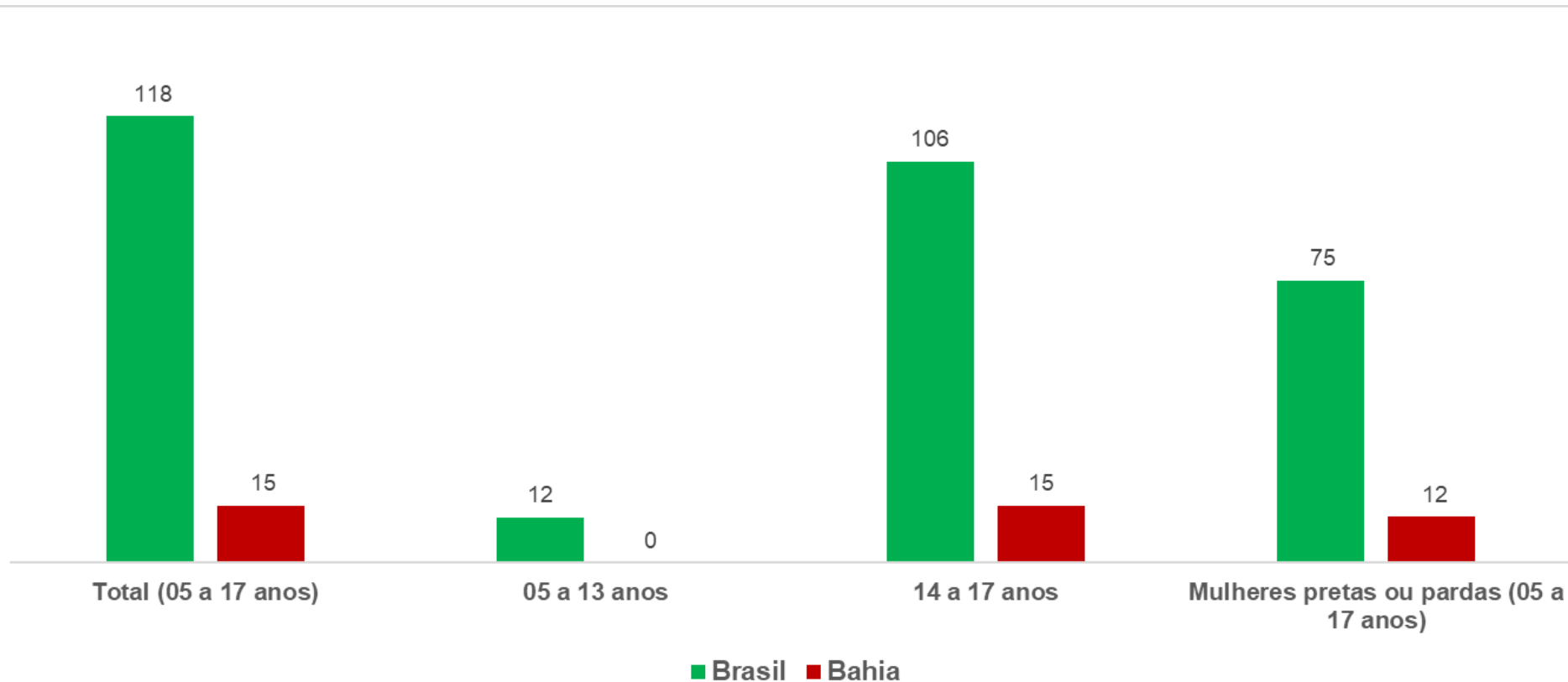
O TRABALHO INFANTIL DOMÉSTICO



TRABALHO INFANTIL DOMÉSTICO



Pessoas de 05 a 17 anos ocupadas nos serviços domésticos na semana de referência (mil pessoas) por faixa etária e meninas negras Brasil, 2016



Fonte: IBGE – PNAD Contínua. Elaboração: Escritório da OIT no Brasil

Do contingente de 118 mil crianças e adolescentes ocupadas irregularmente nos serviços domésticos, 75 mil (cerca de 64,0%) eram meninas negras



**ALGUMAS POSSIBILIDADES
METODOLÓGICAS PARA SUBSIDIAR A
REALIZAÇÃO DE ESTUDOS, PESQUISAS E
PLANEJAMENTO DA INSPEÇÃO EM PROL DA
IDENTIFICAÇÃO DE TRABALHADORES
VULNERÁVEIS AO TRABALHO FORÇADO**

**O Caso dos Imigrantes Bolivianos, Paraguaio e Peruanos na
Confecção de Artigos do Vestuário no Município de São Paulo**

**José Ribeiro
Escritório da OIT no Brasil**



CENSO DEMOGRÁFICO 2010

A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL (LOCAL DE RESIDÊNCIA) DOS IMIGRANTES BOLIVIANOS, PARAGUAIOS E PERUANOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

❑ **POPULAÇÃO IMIGRANTE RESIDENTE**



Segundo os dados do Censo 2010 o município de São Paulo abrigava os seguintes contingentes de imigrantes residentes:

Bolivian@s – 21.680 pessoas

Paraguai@s – 3.170 pessoas

Peruan@s – 2.949 pessoas

DISTRITO PARI - COMPOSTO POR 28 SETORES CENSITÁRIOS

POPULAÇÃO RESIDENTE DE 17.299 PESSOAS EM 5.543 DOMICÍLIOS

RESIDEM 1.078 BOLIVIANOS, 327 PARAGUAIOS E 127 PERUANOS



Acesso à Informação

BRASIL

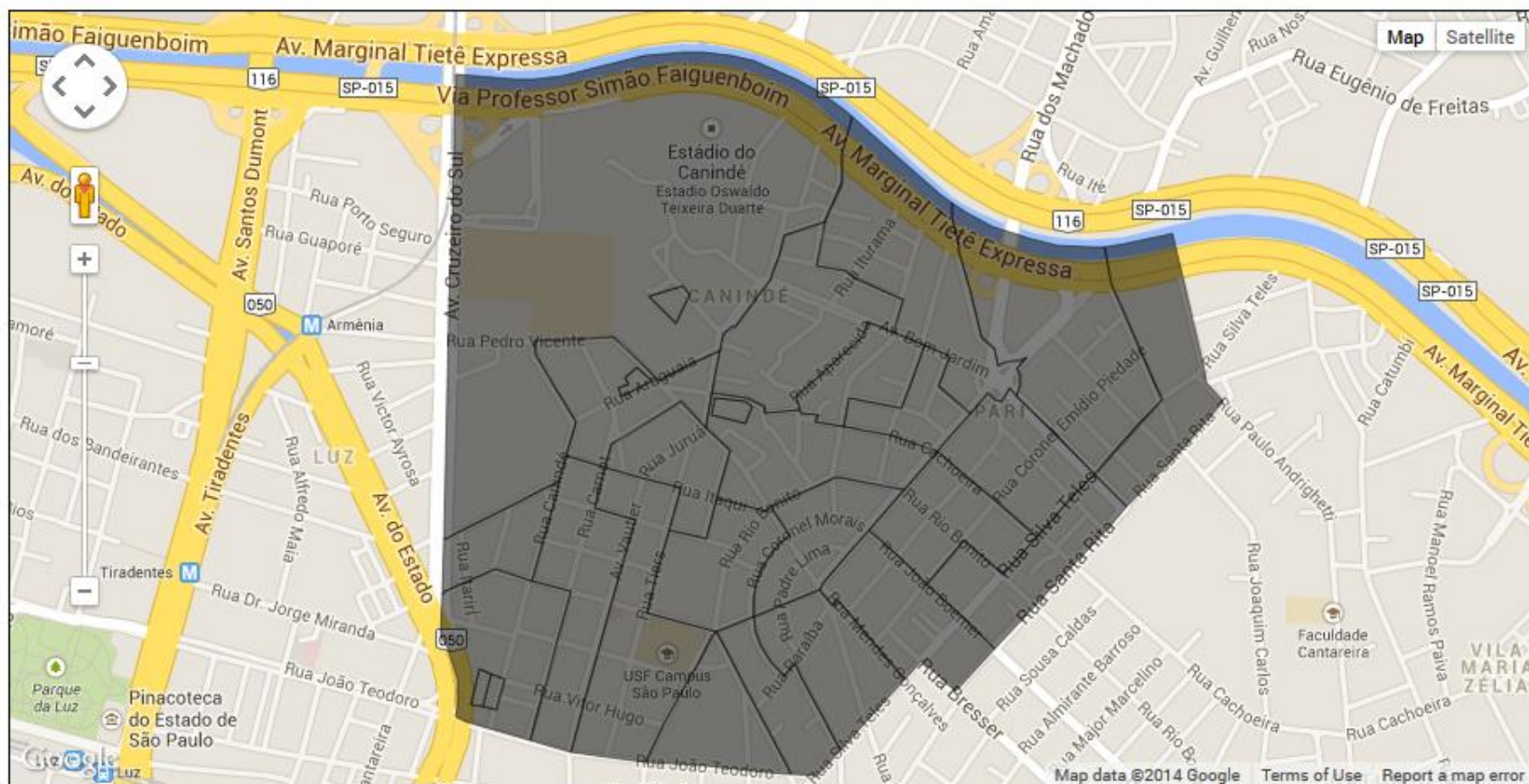
IBGE

censo2010

CNEFE - Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos

SP | São Paulo - PARI

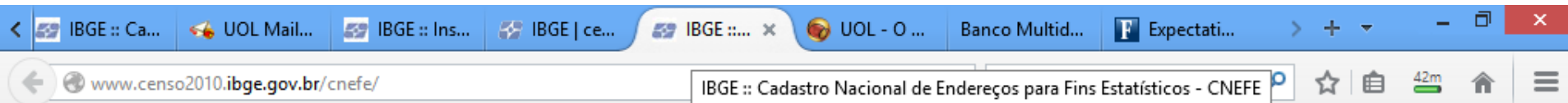
Selecione uma variável do CNEFE:



DISTRITO BOM RETIRO - 50 SETORES CENSITÁRIOS

POPULAÇÃO RESIDENTE DE 33.892 PESSOAS EM 10.620 DOMICÍLIOS

RESIDEM 1.131 BOLIVIANOS E 327 PARAGUAIOS



Acesso à Informação

BRASIL



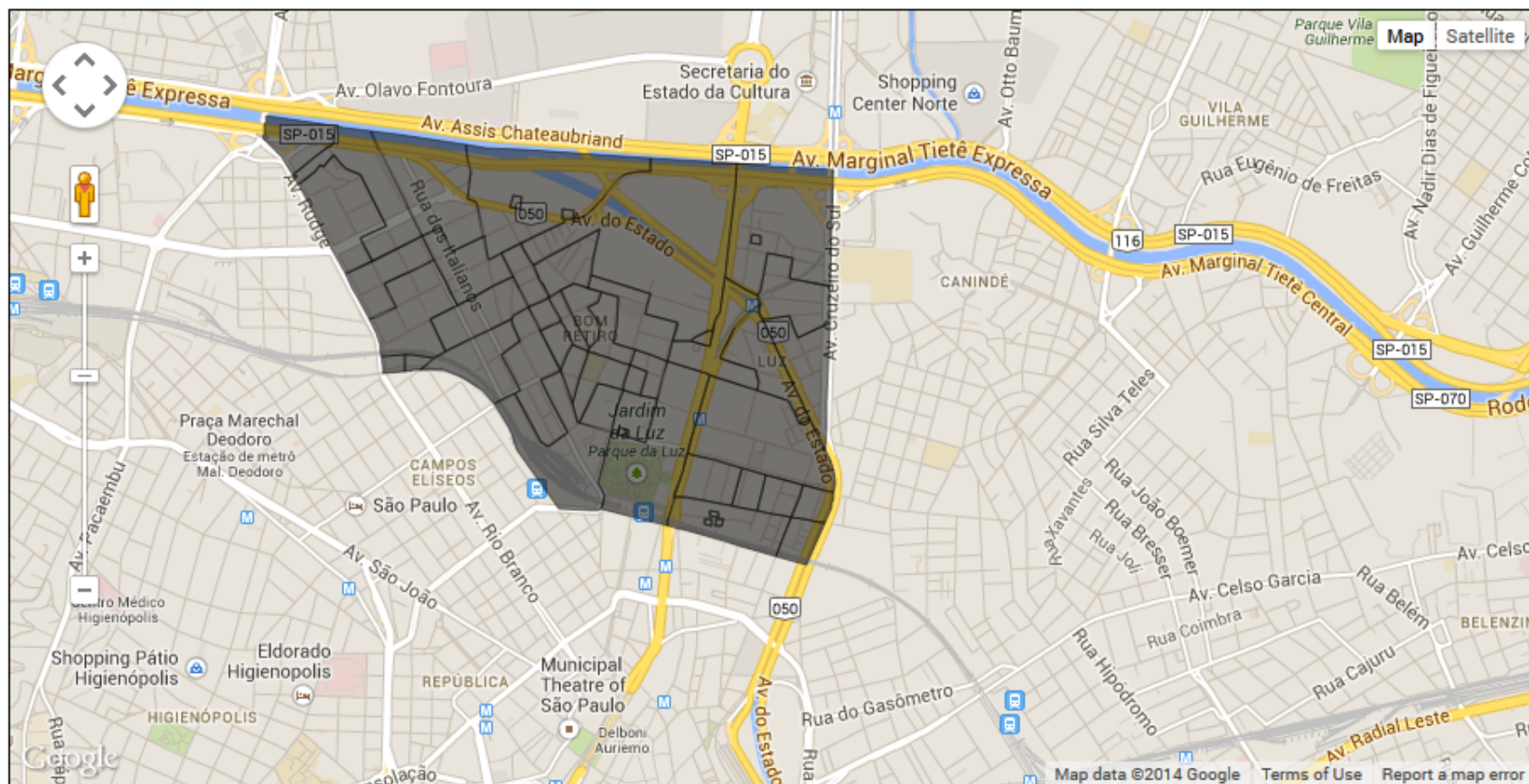
IBGE

CNEFE - Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos

SP

São Paulo - BOM RETIRO

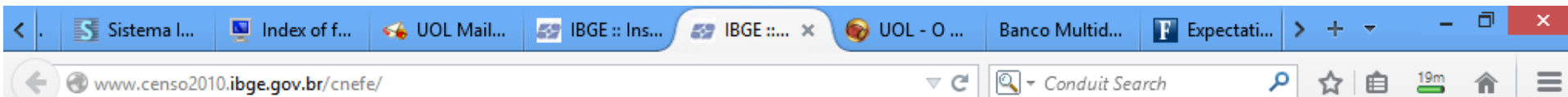
Selecione uma variável do CNEFE:



DISTRITO BRÁS - 55 SETORES CENSITÁRIOS

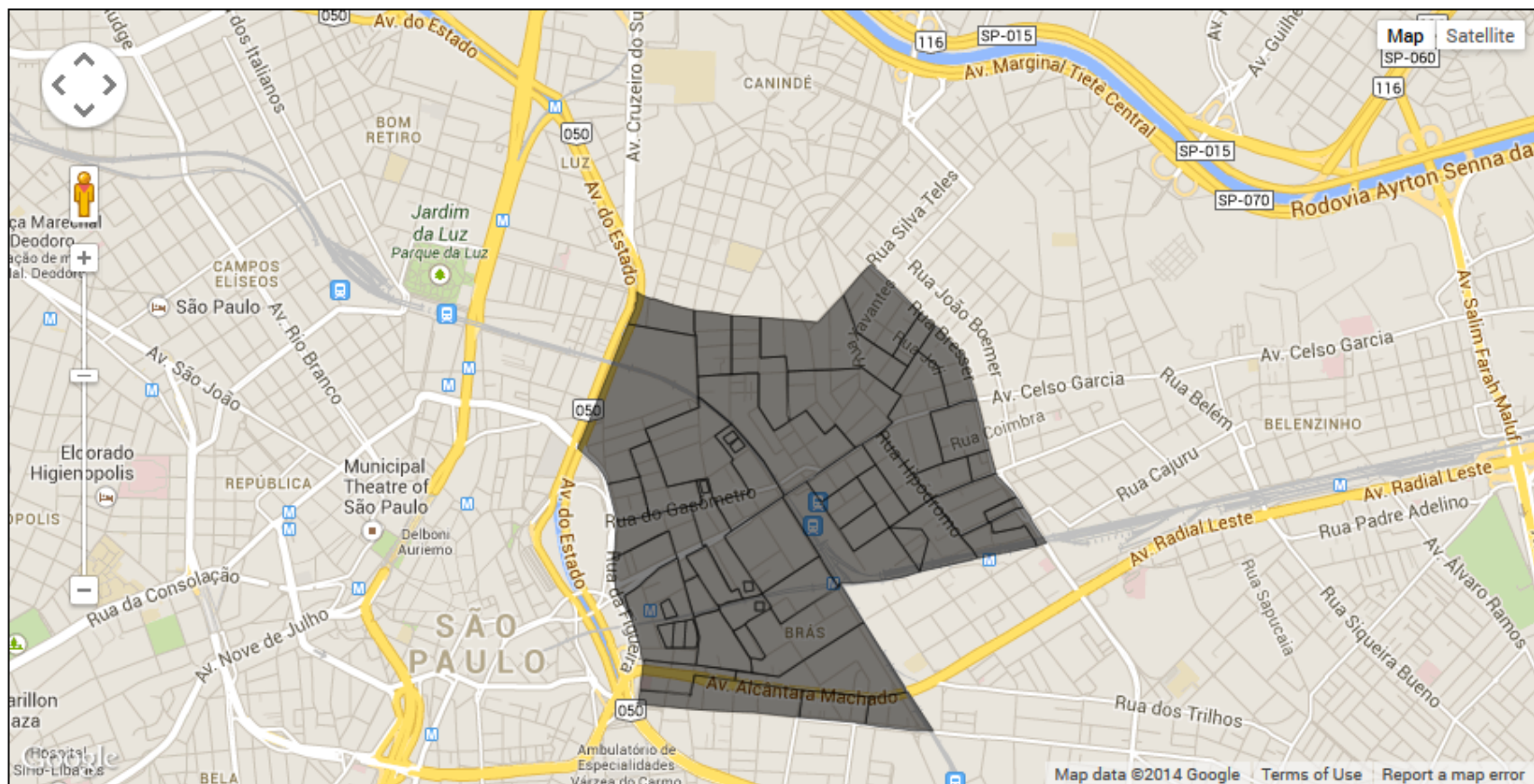
POPULAÇÃO RESIDENTE DE 29.265 PESSOAS EM 10.110 DOMICÍLIOS

RESIDEM 777 BOLIVIANOS, 160 PARAGUAIOS E 345 PERUANOS



censo2010
CNEFE - Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos

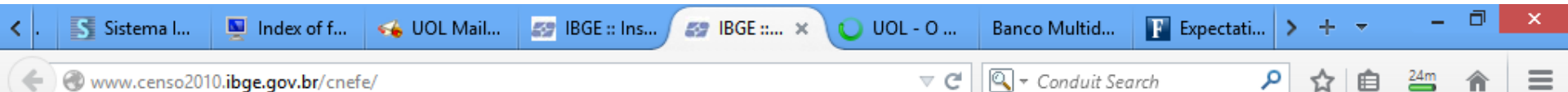
SP ▼ São Paulo - BRÁS Selecionar uma variável do CNEFE: ▼



DISTRITO BELÉM - 79 SETORES CENSITÁRIOS

POPULAÇÃO RESIDENTE DE 45.057 PESSOAS EM 14.423 DOMICÍLIOS

RESIDEM 1.600 BOLIVIANOS



Acesso à Informação

BRASIL



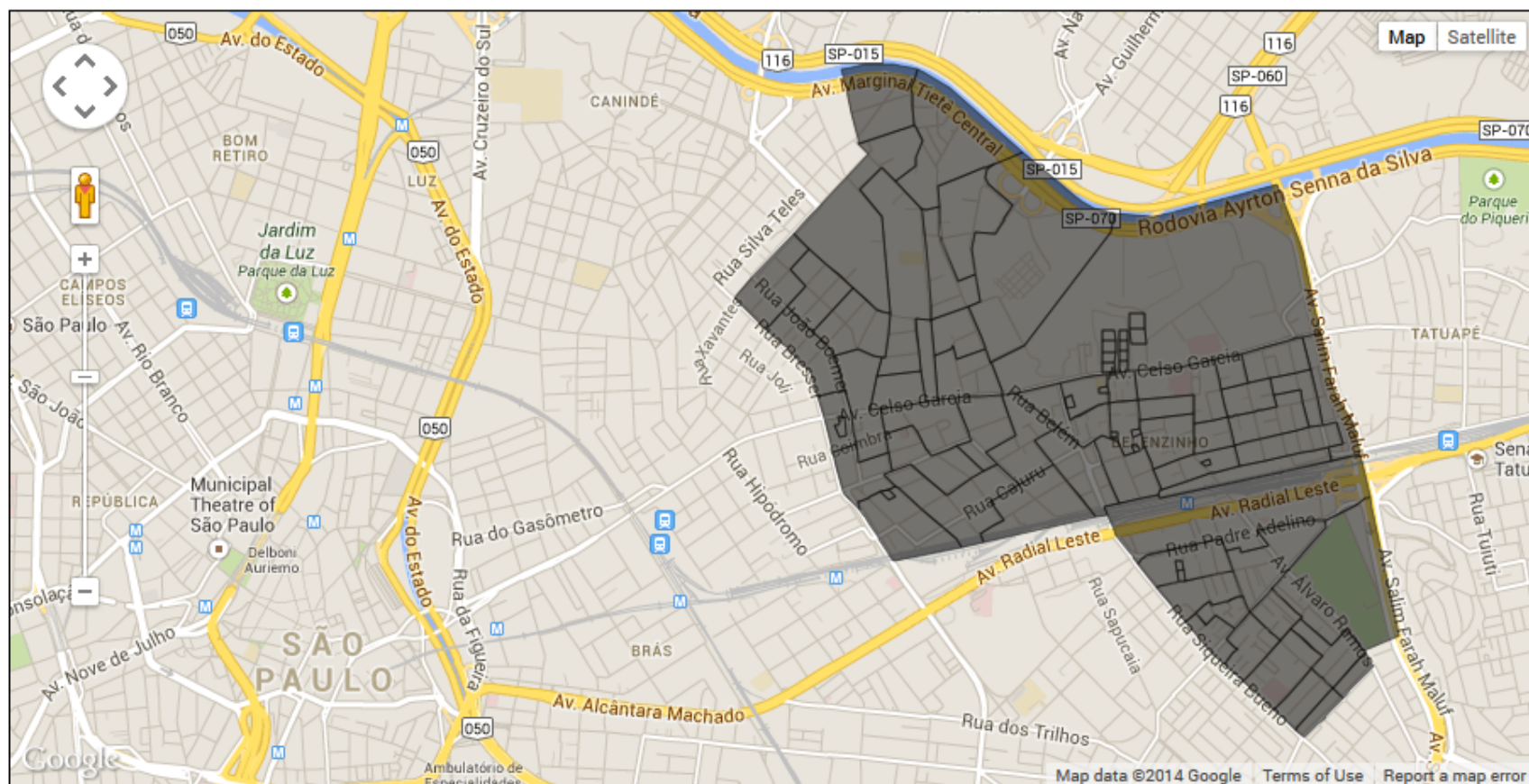
IBGE

CNEFE - Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos

SP

São Paulo - BELÉM

Selecione uma variável do CNEFE:



DISTRITO VILA MARIA - 179 SETORES CENSITÁRIOS

POPULAÇÃO RESIDENTE DE 113.463 PESSOAS EM 35.242 DOMICÍLIOS

RESIDEM 1.880 BOLIVIANOS E 129 PARAGUAIOS



Sistema IBGE... Index of ftp:/... UOL Mail - E... IBGE :: Ca... x UOL - O mel... Banco Multidime... Expectativa d...

www.censo2010.ibge.gov.br/cnefe/ Conduit Search

Acesso à Informação

BRASIL



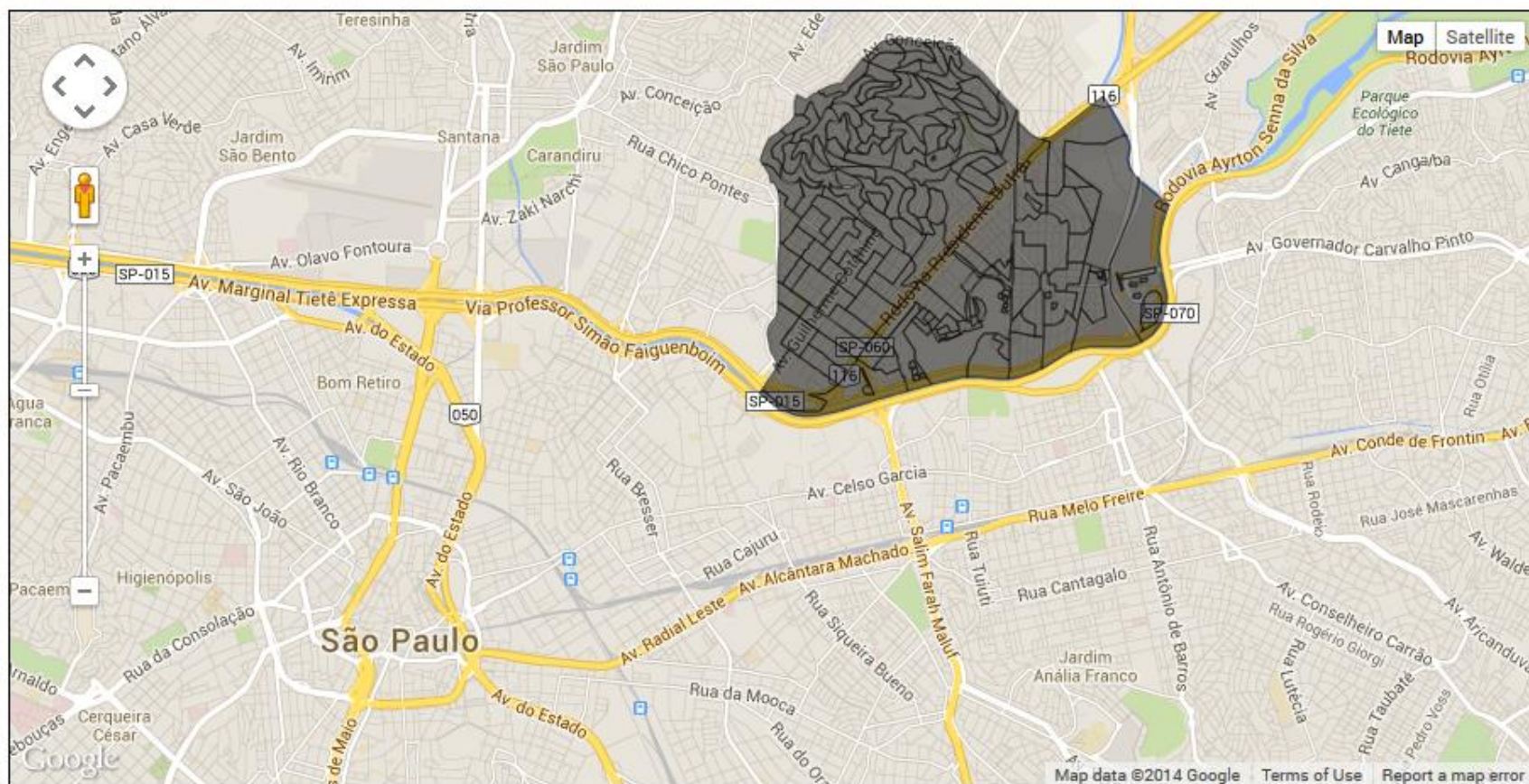
IBGE

CNEFE - Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos

SP

São Paulo - VILA MARIA

Selecione uma variável do CNEFE:





CENSO DEMOGRÁFICO 2010

INFORMAÇÕES LABORAIS BÁSICAS DOS TRABALHADORES BOLIVIANOS INSERIDOS NA ATIVIDADE DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



**TRABALHADORES/AS BOLIVIANOS/AS DE 16 ANOS OU MAIS DE IDADE
OCUPADOS NA ATIVIDADE DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2010**

Atividade Econômica	Número de Trabalhadores	Idade Média
Confecção de artigos do vestuário e acessórios, exceto sob medida	4.938	29,6
Confecção, sob medida, de artigos do vestuário	425	30,0
Confecção de artigos do vestuário e acessórios, sob medida ou não	4.316	28,1
Total	9.679	-

Fonte: IBGE - Microdados do Censo 2010

Elaboração: Escritório da OIT no Brasil

**TRABALHADORES/AS BOLIVIANOS/AS DE 16 ANOS OU MAIS DE IDADE
OCUPADOS NA ATIVIDADE DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO
POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2010**



Posição na Ocupação	Confecção de artigos do vestuário e acessórios, exceto sob medida	%	Confecção de artigos do vestuário e acessórios, sob medida ou não	%
Empregado com carteira de trabalho assinada	498	10,1	744	17,2
Empregado sem carteira de trabalho assinada	1.259	25,5	1.408	32,6
Conta própria	3.143	63,6	2.076	48,1
Empregador	38	0,8	88	2,0
Total	4.938	100,0	4.316	100,0

Fonte: IBGE - Microdados do Censo 2010

Elaboração: Escritório da OIT no Brasil

Conta própria - pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado, ainda que contando com ajuda de trabalhador não remunerado;

Empregador - pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento com pelo menos um empregado;



CENSO DEMOGRÁFICO 2010

A IMPORTÂNCIA DO CADASTRO NACIONAL DE ENDEREÇOS PARA FINS ESTATÍSTICOS (CNEFE)

O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista com 78.056.411 endereços urbanos e rurais, distribuídos pelos 316 574 setores censitários, classificados por tipo: unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros.

A listagem contém, apenas, os endereços com identificação do nome do logradouro, número, complemento e coordenadas nos setores rurais, sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço.

São Paulo > Bom Retiro > Setor 355030809000014

Situação do setor: Urbano

Dados agregados

303	Total de domicílios
0	Total de domicílios coletivos
303	Total de domicílios particulares
7	Total de edificações em construção
1009	Total de endereços
0	Total de endereços com coordenadas coletadas
1007	Total de endereços com identificação de número
0	Total de endereços rurais
2	Total de endereços sem numeração
1009	Total de endereços urbanos
704	Total de estabelecimentos
0	Total de estabelecimentos agropecuários
0	Total de estabelecimentos de ensino
704	Total de estabelecimentos de outras finalidades
0	Total de estabelecimentos de saúde

**O SETOR 355030809000014 (BOM RETIRO) ABRIGA 33 OFICINAS DE COSTURA
POSSUI 303 DOMICÍLIOS E 806 PESSOAS RESIDENTES**



23°31'56"

23°31'31"



Escala : 1 : 3,015





CENSO 2010 (Divulgação - outubro/2011)

Página :1 de 1

Data : 12-04-2012

Hora : 16:08:42 h

UF : São Paulo	35
MUNICÍPIO : São Paulo	50308
DISTRITO : Bom Retiro	09
SUBDISTRITO :	00
SETOR: 0014	0014
SITUAÇÃO : 10-URBANA	
AGÊNCIA :355030826-CENTRO 1	

Ponto Inicial e Ponto final:

CRUZAMENTO DA RUA MAMORÉ COM RUA DA GRAÇA.

Descrição do Perímetro:

DO PONTO INICIAL SEGUE PELA RUA DA GRAÇA - RUA SILVA PINTO - RUA JOSÉ PAULINO - RUA RIBEIRO DE LIMA - RUA PROFESSOR CESARE LOMBROSO - RUA SILVA PINTO - RUA DOS ITALIANOS - RUA JULIO CONCEIÇÃO - RUA JOSÉ PAULINO - RUA MAMORÉ - POR ESTA ATÉ O PONTO INICIA

Setores a serem excluídos:

NADA A REGISTRAR.

Aglomerados Rurais, Subnormais, Assentamentos Rurais Somente Identificados:

NADA A REGISTRAR.



RUA GRACA

No. 588

Complemento: APARTAMENTO 01

Lat.:

Localidade: BOM RETIRO

Long.:

Ponto de referência:

Quadra: 1

Indicador do endereço: Único

Face: 1

Espécie do endereço: Estabelecimento de outras finalidades

CEP* 11250-01

Tipo de estabelecimento: OFICINA DE COSTURA

RUA GRACA

No. 588

Complemento: APARTAMENTO 02

Lat.:

Localidade: BOM RETIRO

Long.:

Ponto de referência:

Quadra: 1

Indicador do endereço: Único

Face: 1

Espécie do endereço: Estabelecimento de outras finalidades

CEP* 11250-01

Tipo de estabelecimento: OFICINA DE COSTURA

RUA GRACA

No. 588

Complemento: APARTAMENTO 03

Lat.:

Localidade: BOM RETIRO

Long.:

Ponto de referência:

Quadra: 1

Indicador do endereço: -

Face: 1

Espécie do endereço: Domicílio particular

CEP* 11250-01

Tipo de estabelecimento:



590 Rua da Graça



Sair do Street View

© 2014 Google
© 2014 Google

Google earth

[Informar um problema](#)

23°31'34.19"S 46°38'25.25"O elev 745 m altitude do ponto de visão 743 m



AMBIENTE DE TRABALHO SEGURO



UM DOS IMPORTANTES DESAFIOS..... A SAÚDE MENTAL...





Organización
Internacional
del Trabajo

ESTRES EN EL TRABAJO



UN RETO COLECTIVO

DÍA MUNDIAL DE LA SEGURIDAD Y LA SALUD EN EL TRABAJO

28 DE ABRIL 2016



DIA MUNDIAL DA SAÚDE 2017

“DEPRESSÃO: VAMOS CONVERSAR”





Organización
Panamericana
de la Salud



Organización
Mundial de la Salud
OFICINA REGIONAL PARA LAS Américas



Hablemos

Día Mundial de la Salud Mental

10 de Octubre del 2017

Salud Mental en el Trabajo



A DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO TRABALHADORA



- Segundo os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do IBGE, **6,2% da população trabalhadora brasileira** de 18 anos ou mais de idade apresentava depressão no ano de 2013 (cerca de 5,6 milhões de pessoas);
- Entre a categoria do trabalho doméstico, a incidência de depressão **era de 10,3%** e se fazia presente em **602 mil** trabalhadoras e trabalhadores domésticos;
- A título de exemplo, entre os **empregados no setor privado** a incidência de depressão era de **4,8%** (menos da metade daquela observada no trabalho doméstico).
- Entre os **empregados/as do setor público**, a incidência de depressão era de inquietantes **8,2%**.

CICLO DE PLANEJAMENTO DAS POLÍTICAS PARA INSERÇÃO LABORAL DOS MIGRANTES VENEZUELANOS EM RORAIMA-RR

A SIGNIFICATIVA DEPENDÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, NA PRODUÇÃO/RENDA E NO EMPREGO



**NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS GERADOS PELA ADMINISTRAÇÃO,
E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL NO TOTAL DO EMPREGO E PARTICIPAÇÃO
PERCENTUAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO VAB MUNICIPAL
MUNICÍPIOS DE BOA VISTA E PACARAIMA E UF DE RORAIMA, 2014 E 2016**

Municípios/UF	Total dos Setores	Administração Pública		
	Empregos (2016)	Nº de Empregos (2016)	Particip. % no Total (2016)	Particip. % no VAB (2014)
Boa Vista	84.644	40.215	47,5	39,5
Pacaraima	395	208	52,7	71,6
Roraima	94.574	46.148	48,8	46,0

Fonte: MT - RAIS e IBGE - PIB dos Municípios

Ocupações com maior **CRIAÇÃO** de empregos formais celetistas durante o período acumulado de **janeiro 2017 a outubro de 2017**, com base no CAGED:



MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR

OCUPAÇÃO	SALDO	SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO (R\$)
Zelador de Edifício	883	1.104 (1,18 SM)
Faxineiro	135	964 (1,03 SM)
Trab. Serv. Limp/Cons. Apúb.	130	978 (1,04 SM)
Servente de Obras	127	1.013 (1,08 SM)
Atendente de Lanchonete	126	965 (1,03 SM)

Ocupações com maior **ELIMINAÇÃO** de empregos formais celetistas durante o período acumulado de **janeiro 2017 a outubro de 2017**, com base no CAGED:

OCUPAÇÃO	SALDO
Vigia	-131
Vendedor Comércio Varejista	-104
Vigilante	-51
Cozinheiro Geral	-30
Secretario/a Executivo	-29

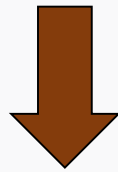
JORNADA DE TRABALHO DECENTE



**INCORPORANDO NOVAS
ESTATÍSTICAS E
DIMENSÕES DE ANÁLISE
A SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA
DE TRABALHO NO BRASIL
O CASO DA POPULAÇÃO
SUBOCUPADA POR
INSUFICIÊNCIA DE HORAS**

Pessoas de 14 anos ou mais de idade:

Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas



São as pessoas que, na semana de referência:

- ✓ trabalharam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos;
- ✓ gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas;
- ✓ e estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.






 **Pessoas Desocupadas: 13,7 milhões**

Taxa de Desocupação: 13,1%

A Taxa de Desocupação não mede os casos nos quais os/as trabalhadores/as estão ocupados/as abaixo da sua plena capacidade e desejo, ou seja, em subutilização parcial.

Indicadores novos (recomendados pela 19ª CIET da OIT) permitem estudar de forma mais precisa o verdadeiro grau de subutilização da força de trabalho na economia.

 **Pessoas subocupadas p/ insuficiência de horas trabalhadas: 6,2 milhões**
Esta modalidade de subocupação é reveladora de déficit de Trabalho Decente e de precariedade na inserção laboral. Representa, muitas vezes, a única escolha para evitar a desocupação, mas costuma estar associada à baixos níveis de rendimento e de condições de trabalho.

Taxa combinada de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas e desocupação – 19,1%

INSUMO FUNDAMENTAL PARA O CICLO DE PLANEJAMENTO NA ÁREA DA PROMOÇÃO DO EMPREGO E DO TRABALHO DECENTE

Taxa combinada de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas¹ e desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2012				2013				2014				2015				2016				2017				2018
	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T
Brasil	15,3	14,1	12,7	12,3	13,4	12,7	11,9	11,1	11,8	11,3	11,3	11,2	12,8	13,5	14,4	13,0	15,0	16,0	16,5	17,2	18,8	18,6	18,5	18,0	19,1
Norte	18,6	16,4	14,2	14,3	15,2	14,7	13,7	12,6	13,5	12,7	12,2	12,8	14,8	15,4	15,3	13,2	15,2	17,1	17,6	18,6	20,2	19,2	18,8	19,1	20,0
Rondônia	15,8	11,9	10,4	10,5	11,9	8,7	8,3	8,7	8,1	7,5	7,2	7,6	7,5	8,4	10,2	8,4	9,3	11,9	11,8	10,6	11,0	13,7	12,2	12,6	14,6
Acre	18,7	15,5	13,3	13,2	16,6	15,6	14,9	12,4	13,0	12,3	9,3	9,1	13,6	12,9	12,9	11,3	11,1	14,0	14,3	14,2	18,9	20,3	17,9	18,1	20,5
Amazonas	17,1	13,7	13,9	12,4	14,0	13,7	11,8	11,3	11,6	12,1	10,3	10,8	12,7	13,3	13,4	11,4	15,7	18,1	19,0	19,3	21,9	20,3	21,2	18,7	19,2
Roraima	14,1	14,3	13,0	14,2	13,1	15,8	15,4	12,0	12,3	10,9	11,0	13,2	15,2	13,6	14,8	11,0	12,2	12,3	13,9	13,3	14,8	15,0	13,5	13,2	14,7
Pará	20,3	18,9	15,2	15,9	16,0	15,7	15,0	13,8	15,2	14,0	14,0	14,8	17,4	18,0	17,5	15,1	16,8	18,4	19,2	20,8	22,2	20,5	20,0	21,4	22,2
Amapá	21,1	18,8	16,5	15,0	15,1	20,6	18,5	13,7	16,3	14,4	13,5	12,9	13,6	17,7	17,6	14,8	15,2	18,7	19,6	20,4	22,8	21,7	20,9	22,6	25,5
Tocantins	16,8	14,9	13,5	15,9	17,4	15,9	14,7	14,2	14,3	13,4	14,5	15,1	15,6	14,7	14,7	13,4	15,4	15,5	14,4	18,2	16,4	16,0	15,7	15,6	16,1
Nordeste	21,2	20,4	19,3	19,2	20,6	19,6	18,3	17,3	18,3	17,4	17,3	17,2	18,4	19,4	20,3	17,9	20,2	21,8	22,9	23,9	25,6	25,8	25,8	24,8	26,5
Maranhão	18,8	17,7	15,2	15,5	17,2	17,1	14,9	12,4	13,3	14,0	13,3	14,4	16,8	16,2	16,1	14,8	16,9	20,7	20,5	22,5	24,6	25,3	24,9	23,4	24,5
Piauí	24,2	22,5	18,9	20,0	22,4	21,6	20,9	21,3	23,6	24,2	23,1	21,7	21,4	23,3	24,5	19,3	22,3	22,7	22,9	24,8	29,7	29,3	27,7	29,3	28,3
Ceará	17,7	18,6	17,5	16,7	17,5	17,1	15,5	15,2	16,3	15,6	15,4	14,7	15,2	16,7	18,0	15,2	16,6	19,6	21,6	21,6	21,8	22,4	21,6	21,0	22,0
Rio Grande do Norte	19,5	21,4	21,0	20,7	21,3	18,8	19,0	19,8	19,2	20,1	18,8	18,9	18,6	19,3	21,9	18,0	19,8	20,7	21,9	22,8	24,8	23,9	24,2	23,0	25,1
Paraíba	24,1	23,6	21,7	22,6	24,1	23,5	22,9	21,3	21,0	19,6	19,3	18,0	19,1	20,7	21,6	18,4	19,1	20,9	22,9	22,4	23,2	22,4	21,8	21,1	21,9
Pernambuco	17,4	15,2	15,3	15,0	16,0	14,9	14,1	13,2	13,6	12,3	13,3	12,3	12,7	13,7	16,7	15,3	17,3	18,6	20,3	21,1	23,6	24,6	24,5	24,7	26,6
Alagoas	18,1	17,8	16,4	17,1	17,6	16,3	16,8	14,9	14,7	14,4	14,2	15,5	17,7	18,1	17,5	17,6	19,5	20,3	21,9	22,4	23,3	23,1	21,9	22,2	23,2
Sergipe	22,6	21,7	20,6	20,0	22,5	21,7	22,1	20,8	20,2	19,3	19,1	19,9	19,1	20,1	20,7	18,0	20,5	22,4	23,7	23,9	26,2	25,1	25,2	24,9	29,1
Bahia	25,5	24,2	23,6	23,2	24,8	23,5	21,3	20,0	22,3	20,3	20,2	20,6	22,9	24,2	23,9	21,6	24,9	25,5	26,2	27,9	29,5	29,6	30,8	28,3	30,9
Sudeste	13,4	12,1	10,8	10,1	11,4	10,6	10,2	9,4	9,9	9,6	9,7	9,7	11,1	11,9	13,0	12,4	14,4	15,0	15,5	16,0	17,8	17,7	17,5	17,2	18,1
Minas Gerais	15,2	14,1	12,0	11,7	13,4	12,4	11,5	11,3	11,9	11,8	11,7	11,8	14,1	14,7	15,7	14,2	15,9	16,4	16,1	17,0	19,4	18,2	18,5	17,1	19,2
Espírito Santo	13,3	11,6	10,0	10,0	10,7	10,7	9,7	8,2	8,8	8,3	7,5	7,7	8,7	8,6	10,5	10,5	12,9	14,3	15,1	16,6	17,3	17,3	16,9	15,8	16,4
Rio de Janeiro	13,6	11,5	10,7	9,3	9,7	8,8	8,7	7,8	8,1	7,5	7,2	6,9	7,7	8,7	9,8	9,7	11,1	12,6	13,2	14,7	16,1	17,7	16,8	17,5	17,2
São Paulo	12,5	11,5	10,3	9,7	11,1	10,5	10,1	9,2	9,7	9,5	9,9	9,9	11,2	12,0	13,1	12,7	14,9	15,2	16,0	15,9	17,7	17,5	17,4	17,2	18,0
Sul	10,9	10,1	8,4	8,1	8,4	8,2	7,6	6,9	7,3	7,0	7,2	6,7	8,3	9,2	9,8	8,4	10,2	11,1	10,7	10,9	12,6	12,0	12,0	11,6	12,4
Paraná	11,6	11,2	8,9	9,1	8,6	8,7	7,3	7,0	7,1	7,1	7,3	6,7	8,6	9,8	10,0	8,5	11,2	11,4	11,4	11,6	14,0	12,7	13,0	12,4	14,2
Santa Catarina	8,5	7,0	5,6	4,7	5,5	5,2	4,2	3,7	4,4	4,2	4,2	4,3	5,4	5,6	6,2	5,7	7,2	8,3	8,0	7,8	9,5	9,2	8,9	8,7	8,9
Rio Grande do Sul	11,5	10,9	9,5	9,3	10,0	9,4	9,9	8,8	9,2	8,7	8,8	8,1	9,7	10,7	11,8	10,0	11,2	12,6	11,7	12,1	13,2	13,1	13,0	12,8	12,8
Centro-Oeste	12,9	10,8	9,2	9,3	10,7	9,7	8,7	7,5	8,8	8,4	8,1	8,0	10,5	10,4	10,7	9,7	11,7	12,8	12,8	14,0	15,1	14,2	13,7	13,1	14,3
Mato Grosso do Sul	16,4	13,7	8,8	9,9	9,2	9,7	8,7	8,0	9,2	8,4	8,1	8,1	10,9	11,7	12,0	9,8	11,1	10,9	11,7	12,1	13,7	13,4	12,8	12,3	12,5
Mato Grosso	12,5	10,2	8,9	8,4	10,0	7,7	7,0	6,2	7,6	6,7	6,3	6,1	8,1	8,7	9,4	7,1	10,5	11,3	10,6	11,6	12,5	10,9	12,0	10,2	12,3
Goiás	12,1	9,8	8,3	8,7	11,0	9,3	7,6	6,1	8,3	7,7	7,4	7,6	9,8	9,8	10,0	9,8	11,9	13,6	13,1	14,3	15,8	14,8	13,7	13,5	14,4
Distrito Federal	12,2	11,4	11,9	11,3	12,1	12,9	12,8	11,3	11,2	11,9	11,5	10,9	14,3	12,5	12,7	12,1	13,2	13,9	15,1	17,2	17,3	16,8	16,0	16,0	17,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Maior da série

Menor da série

1 – Até o 3º trimestre de 2015 pesquisou-se as horas habitualmente trabalhadas; A partir do 4º trimestre de 2015, pesquisou-se as horas efetivamente trabalhadas na semana de referência.

<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4099>

Trabalhadores domésticos por Subocupação de insuficiência de horas trabalhadas – 4º Trimestre 2017



	Trabalhador Doméstico Subocupados por Insuficiência de Horas Habitualmente Trabalhadas em todos os trabalhos (mil pessoas)	Trabalhador Doméstico NÃO Subocupados por Insuficiência de Horas Habitualmente Trabalhadas em todos os trabalhos (mil pessoas)	% Trabalhador Doméstico Subocupados por Insuficiência de Horas Habitualmente Trabalhadas em todos os trabalhos
Brasil	1.079	5.291	16,9
Rondônia	6	40	14,0
Acre	4	17	17,5
Amazonas	9	54	14,7
Roraima	1	12	7,4
Pará	46	154	22,9
Amapá	3	17	14,3
Tocantins	7	43	14,7
Maranhão	29	117	19,9
Piauí	27	54	32,9
Ceará	53	216	19,7
Rio Grande do Norte	24	69	26,1
Paraíba	27	85	23,8
Pernambuco	46	199	18,9
Alagoas	10	64	13,6
Sergipe	13	51	19,8
Bahia	148	305	32,7
Minas Gerais	130	640	16,9
Espírito Santo	17	114	12,9
Rio de Janeiro	35	516	6,3
São Paulo	235	1.332	15,0
Paraná	57	285	16,7
Santa Catarina	18	148	10,9
Rio Grande do Sul	60	272	18,0
Mato Grosso do Sul	16	90	15,1
Mato Grosso	11	92	10,8
Goiás	38	214	14,9
Distrito Federal	9	90	9,3

Na Bahia, 1 em cada 3 trabalhadores/as domésticos/as estão subocupados por insuficiência de horas

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E DE TRATAMENTO NO EMPREGO



PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO

A IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES SOBRE COTAS DE PCD DISPONIBILIZADAS PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO



BRASIL - 2015

Total de vínculos	Trabalhadores com deficiência	Percentual de trabalhadores com deficiência em relação ao total de vínculos	Total de trab. com def. nas empresas com 100 ou mais empregados	Participação dos trabalhadores com deficiência empregados em empresas com obrigação legal	Participação dos trabalhadores com deficiência empregados em empresas sem obrigação legal
48.060.807	403.255	0,84%	376.395	93,34%	6,66%

BAHIA - 2015

Total de vínculos	Trabalhadores com deficiência	Percentual de trabalhadores com deficiência em relação ao total de vínculos	Total de trab. com def. nas empresas com 100 ou mais empregados	Participação dos trabalhadores com deficiência empregados em empresas com obrigação legal	Participação dos trabalhadores com deficiência empregados em empresas sem obrigação legal
2.312.404	16.479	0,71%	10.981	66,64%	33,36%



RAIS 2015 - Resultado BA

Empresas com 100 a 200 empregados	Total de vínculos	Número de trabalhadores com deficiência (declarados)	N.º de trab. com defic. (aplicado o percentual legal)	Diferença para alcançar a cota legal	Proporção de cumprimento da Lei	n.º de emp. agregadas por CNPJ	n.º Estabelecimentos
1 Ad. Pública	7.041	12	-	-	-	47	47
2 EP e SocEM*	730	1	15	14	6,85%	5	14
3 Demais Em**	91.326	905	1.827	922	49,55%	689	2.292
Empresas com 201 a 500 empregados							
1 Ad. Pública	58.046	88	-	-	-	161	194
2 EP e SocEM	2.659	24	80	56	30,09%	9	20
3 Demais Em	127.688	2023	3.831	1.808	52,81%	420	2.212
Empresas com 501 a 1.000 empregados							
1 Ad. Pública	146.127	138	-	-	-	206	214
2 EP e SocEM	2.163	10	87	77	11,56%	3	14
3 Demais Em	98.082	1937	3.923	1.986	49,37%	148	769
Empresas com mais de 1.001 empregados							
1 Ad. Pública	383.465	1003	-	-	-	127	170
2 EP e SocEM	4.550	57	228	171	25,05%	1	1
3 Demais Em	287.007	4783	14.350	9.567	33,33%	112	2.424

Total 1		1.241					
Total Geral	1.208.884	10.981	-	-		1.928	8.371
Total 2+3	614.205	9.740	24.339	14.599	40,02%	1.387	7.746
Total 2		92	408	316	22,53%	18	49
Total 3		9.648	23.931	14.283	40,32%	1.369	7.697

Fonte: RAIS - CGCIPE/DER/SPPE/MTb

Ad. Pública = Administração Pública

* EP e SocEM = Empresa Pública e Sociedade de Economia Mista

** Demais tipos de natureza jurídica

BUSCA ATIVA DE PCD



Com base na metodologia proposta pela OIT, é possível identificar em cada uma das 200 Áreas de Ponderação do município do Rio de Janeiro (e em outros municípios populosos) o contingente de população **RESIDENTE** com **DEFICIÊNCIA SEVERA** e por **TIPO DE DEFICIÊNCIA**, além de dispor das áreas em imagens digitais de satélite e mapas individuais das pequenas áreas que compõem os seus respectivos subespaços.

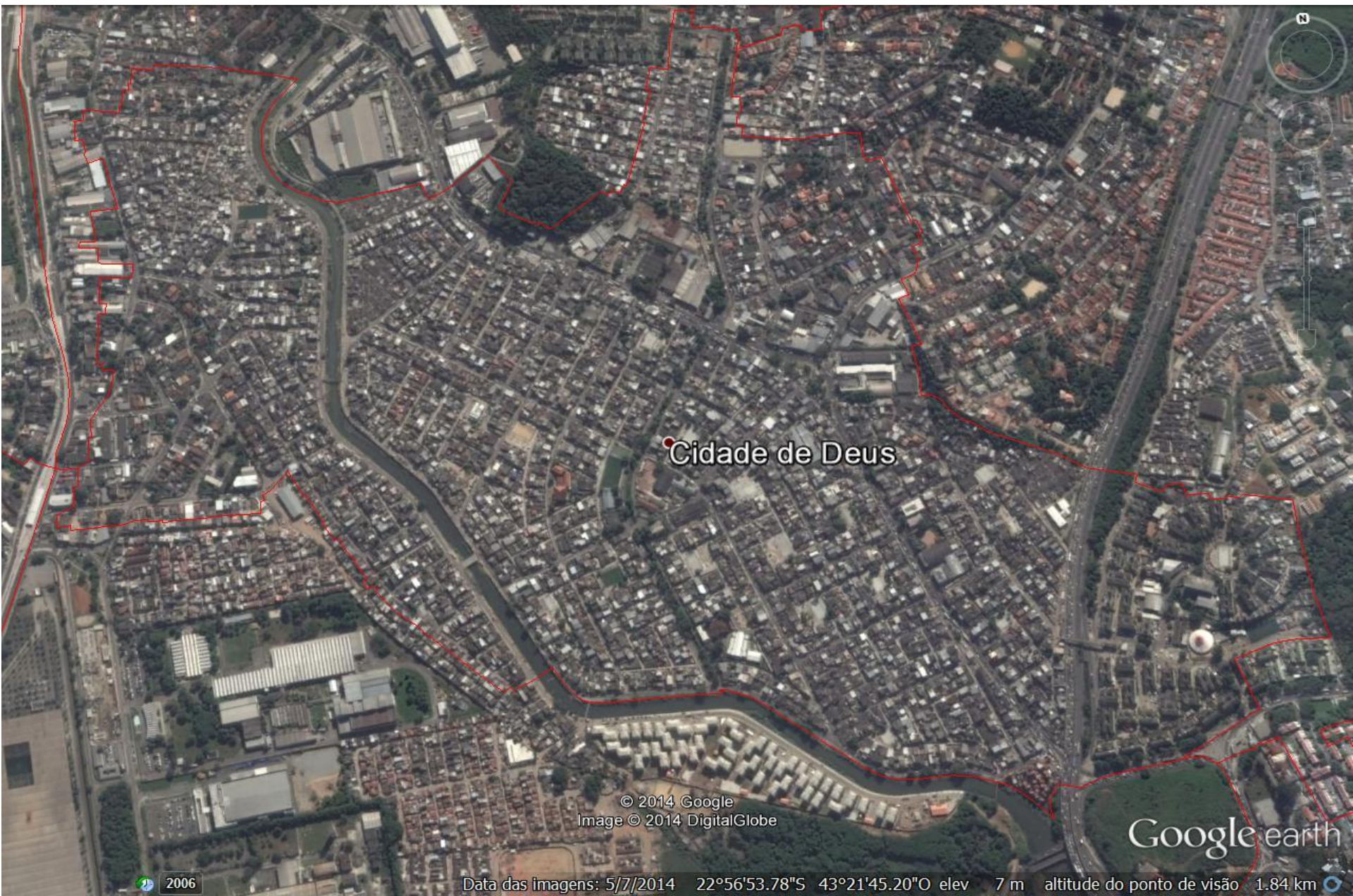
❑ No *slide* a seguir, a título de exemplo, constata-se que na Área de Ponderação *Cidade de Deus*, residem aproximadamente 1.006 PCD Severa do tipo *visual*, 506 PCD Severa do tipo *motora*, 333 PCD Severa – do tipo intelectual e 171 PCD Severa do tipo auditiva.

Trata-se de um instrumental bastante útil para a **BUSCA ATIVA** e localização de PCD para a promoção das ações de inclusão produtiva no contexto dos Jogos Rio 2016.

ÁREA DE PONDERAÇÃO CIDADE DE DEUS - 36.515 HABITANTES (45 SETORES CENSITÁRIOS)

Residem 1.006 PCD Severa - Visual / 506 PCD Severa - Motora

333 PCD Severa - Intelectual / 171 PCD Severa - Auditiva

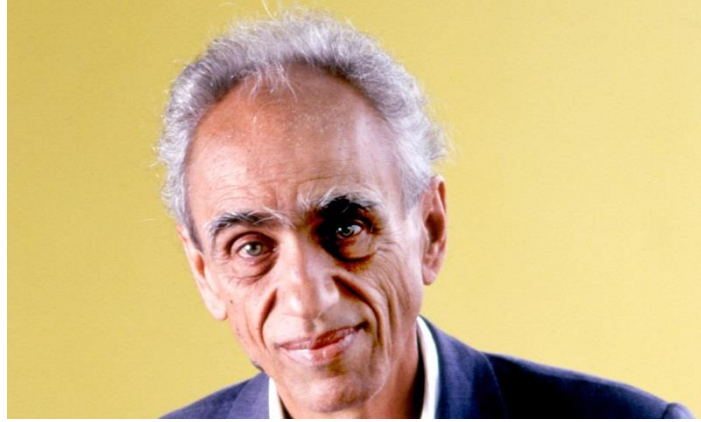


**Sanitário PCD disponível
no piso inferior**



CENAS DO COTIDIANO.....ARENA CURITIBA...JULHO DE 2017





***“Sem Informação
não há cidadania”***

***Sociólogo Herbert de Souza
(Betinho)***

Muito obrigado pela paciência!



Escritório da OIT no Brasil:
<http://www.ilo.org/brasil/lang-pt/index.htm>
E-mail: ribeiro@ilo.org